

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 07/03/2021.

**CARINA SARTORI**

**ENTRE A FRANÇA E O BRASIL:  
O ITINERÁRIO ATLÂNTICO DE MICHEL-MARIE DERRION (1803-1850)**

**LA ROCHELLE/ASSIS**

**2019**

**CARINA SARTORI**

**ENTRE A FRANÇA E O BRASIL:  
O ITINERÁRIO ATLÂNTICO DE MICHEL-MARIE DERRION (1803-1850)**

Tese apresentada à Universidade de La Rochelle em cotutela com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) para obtenção do título de Doutor em História (Área do Conhecimento: História Contemporânea).

Orientadores: Laurent Vidal e Tania Regina de Luca

Bolsista do Ministère de l'enseignement supérieur et de la recherche - France.

LA ROCHELLE/ASSIS

2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



**ENTRE A FRANÇA E O BRASIL:  
O ITINERÁRIO ATLÂNTICO DE MICHEL-MARIE DERRION (1803-1850)**

Tese apresentada à Universidade de La Rochelle em cotutela com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) para obtenção do título de Doutor em História (Área do Conhecimento: História Contemporânea).

Orientadores: Laurent Vidal e Tania Regina de Luca

Bolsista do Ministère de l'enseignement supérieur et de la recherche - France.

La Rochelle/Assis

2019

S251e Sartori, Carina  
Entre a França e o Brasil: O itinerário Atlântico de Michel-Marie Derrion (1803-1850) / Carina Sartori. -- Assis, 2019  
253 f.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientadora: Laurent Vidal  
Coorientadora: Tania Regina de Luca

1. Michel-Marie Derrion. 2. Biografia. 3. Itinerário Atlântico. 4. Imigração Francesa. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE CARINA SARTORI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS.**

Aos 07 dias do mês de março do ano de 2019, às 14:00 horas, no(a) Université de La Rochelle - Paris/França, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. TÂNIA REGINA DE LUCA - Orientador(a) do(a) UNESP/ASSIS, Prof. Dr. LAURENT VIDAL do(a) Université de La Rochelle - Paris/França, Profa. Dra. MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI do(a) UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas, Prof. Dr. GUY MARTINIÈRE do(a) Université de La Rochelle - Paris/França, Prof. Dr. JOHN MERRIMAN do(a) Yale University - USA, Prof. Dr. MICHEL RIAUDEL do(a) Université de Paris IV Sorbonne Nouvelle - França, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da TESE DE DOUTORADO de CARINA SARTORI, intitulada **ENTRE FRANCE ET BRÉSIL : L'ITINÉRAIRE ATLANTIQUE DE MICHEL-MARIE DERRION (1803-1850)**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: Aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. TÂNIA REGINA DE LUCA



Prof. Dr. LAURENT VIDAL



Profa. Dra. MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI

Prof. Dr. GUY MARTINIÈRE



Prof. Dr. JOHN MERRIMAN



Prof. Dr. MICHEL RIAUDEL

Defesa realizada através de Convenção de Cotutela entre a UNESP, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Brasil e a Université de La Rochelle - Paris/França (Processo nº 1469/2014)

Orientadores:

Profa. Dra. Tânia Regina de Luca  
UNESP/Assis - Brasil

Prof. Dr. Laurent Vidal  
Université de La Rochelle - Paris/França

Um pouco de toda esta aventura é para você Miss Bê ...

## AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer:

Ao Governo francês e à *Université de La Rochelle* por todo o apoio financeiro - *Contrat docotral du Ministère de l'enseignement supérieur et de la recherche* ;

A todos os empregados do Archive National de France (Pierrefitte-sur-Seine) et da Bibliothèque Nationale de France - Bibliothèque de l'Arsenal - que me receberam com muito carinho, paciência e, sobretudo, dedicaram um tempo considerável do seu trabalho para fotocopiar, em alta qualidade, as cartas escritas por Michel Derrion;

Ao Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em especial a funcionária Adriana do setor de *Obras raras*;

A Université de La Rochelle e o Laboratório CRHIA pelo apoio financeiro durante os cinco anos de realização desta tese que representa um estudo Atlântico;

A toda a equipe de l'*Ecole Doctorale*, Isabelle, Jennifer, David e Karim;

Especialmente a Isabelle Marchesseau, pela sua atenção, dedicação, colaboração e o excelente trabalho realizado como secretária do Laboratório, mas, também, como uma grande amiga que nas horas finais da tese soube dizer palavras doces e sempre servidas com café! Muito obrigada Isa!!!

A Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - Assis.

Um agradecimento especial à Sueli pela paciência com todos os documentos e desafios burocráticos vividos entre as duas instituições;

A todos os colegas de Assis que me acolheream durante o período de Cotutela;

A Laura Pecourt e toda a sua família, pela afeição e amor fraternal durante este longo caminho entre La Rochelle, Loiré sur Nie e o Brasil;

A Elo e as suas importantíssimas taças de vinho na casa de seus pais à Ile de Ré;

A Laurence Destemberg e Pepe pelo Natal em família de 2014;

A Jean-Sébastien, Thibault e Laurence pelas viagens e os finais de tarde próximo das cores apaixonantes do mar;

A Rémy e a todos os colegas do departamento LEA-La Rochelle Université;

A todos os brasileiros (presque rochelais), Juninho, Jana e Lívia, que me obrigavam a sair da minha *Tour Rochelaise* para descontrair um pouco da difícil escrita;

E, é claro, a duas pessoas que estiveram ao meu lado desde o início: Thomas depuis de 2013 e Priscilla de 2004. Obrigada meus amigos por estarem a cada minuto comigo e, sobretudo, pela paciência e os cafés da tarde. A vocês dois, muito obrigada mesmo.

A minha família, que mesmo estando do outro lado do Atlântico, sempre soube encontrar uma maneira estranhamente engraçada de me “xaropiar”;

Em último, mas não menos importante:

A Laurent Vidal, pela confiança, paciência e sabedoria;

A Tania Regina de Luca, pela força, carinho e, acima de tudo, as questões pertinentes que visavam melhorar a tese.



« (...) celui qui devient biographe s'oblige au mensonge, aux secrets, à l'hypocrisie (...), car il est impossible d'obtenir la vérité biographique » Freud.

« ...peut-être parce que je ne crois pas en l'écriture, l'écriture fausse tout, vous les écrivains vous êtes de faussaires. Ou peut-être parce que chacun doit emporter sa vie dans sa tombe. Je veux dire la vraie vie, celle qu'on vit à l'intérieur ». Tabucchi.

SARTORI, Carina. *Entre a França e o Brasil: O itinerário Atlântico de Michel-Marie Derrion (1803-1850)*. 2019. Tese (Doutorado em História). – Universidade de La Rochelle, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

## RESUMO

Michel-Marie Derrion nasceu em Lyon no penúltimo ano da República Consular. Durante sua juventude, ele viveu em meio às lutas proletárias no bairro Croix-Rousse e participou de conferências sobre os pensamentos de Saint-Simon e Charles Fourier, quando não trabalhava na oficina de seda de seu pai. Em 1834, publicou sua primeira brochura sobre a formação de um fundo social para a organização do comércio justo e solidário. Nos anos seguintes, fundou em Lyon a primeira cooperativa chamada *Le Commerce Véridique et Social*. O estabelecimento entrou em colapso em 1837 e ele decidiu deixar Lyon para viver em Paris. Na capital, ele se relacionou com outros fourieristas e, em 1841, fundou a *União Industrial*. Esta última, uma comunidade estruturada no pensamento de Charles Fourier, se estabeleceu no sul do Brasil. O projeto da colônia, que começou em dezembro de 1841, não teve sucesso. Michel Derrion morreu em 12 de março de 1850, no Rio de Janeiro. A história de vida de Michel-Marie Derrion oferece um estudo de caso relevante para a questão da imigração francesa no Brasil na primeira metade do século XIX. Assim, este projeto, que faz parte de uma abordagem biográfica, tem por objetivo esboçar as experiências vividas por Michel Derrion (de Lyon - Paris - Brasil), as suas relações, as suas redes profissionais e as suas convicções políticas; como também visa estudar o seu deslocamento baseado num ideal, num contexto de trocas Atlânticas entre a França e o Brasil.

Palavras-chaves: Michel-Marie Derrion, Biografia, Itinerário Atlântico, Imigração, Fourierismo, Saint-simonismo.

SARTORI, Carina. *Entre France et Brésil : L'itinéraire Atlantique de Michel-Marie Derrion (1803-1850)*. 2019. Thèse (Doctorat en Histoire) – Université de La Rochelle, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

## RESUME

Michel-Marie Derrion naît à Lyon l'avant-dernière année de la République consulaire. Durant sa jeunesse, Michel Derrion *fils* vit au milieu de luttes prolétariennes dans le quartier de la Croix-Rousse et assiste à des conférences sur les pensées de Saint-Simon et Charles Fourier, lorsqu'il ne travaille pas dans l'atelier de soie de son père. En 1834, il publie sa première brochure sur la formation d'un fond social destiné à l'organisation du commerce juste et solidaire. Les années suivantes, il fonde la première coopérative industrielle à Lyon appelée *Le Commerce Véridique et Social*. L'établissement s'écroule en 1837 et Michel Derrion quitte Lyon pour aller à Paris. Là-bas, il fait de nouvelles connaissances et fonde en 1841 l'*Union Industrielle* avec d'autres sociétaires. Cette dernière est une communauté structurée selon les idées de Fourier et Saint-Simon qui a pour objectif de s'établir au sud du Brésil. Le projet de colonie débute en décembre 1841 mais s'avère être un échec pour des raisons politiques. Michel Derrion décède le 12 mars 1850, à Rio de Janeiro. L'histoire de Michel-Marie Derrion offre un cas d'étude pertinent pour la connaissance des migrations françaises au milieu du XIXe siècle. Il s'agit d'une part, du mouvement qui pousse de jeunes hommes provinciaux vers Paris à la recherche d'un travail et d'une autre liberté, et d'autre part, de celui qui conduit au-delà de l'Atlantique, au Nouveau Monde. Ainsi, ce projet, qui s'inscrit dans une démarche biographique, cherche à esquisser les expériences de vie de Michel Derrion tout au long de son existence (de Lyon à Paris et au Brésil), ses relations, ses réseaux professionnels, ses convictions politiques ; comprendre son mouvement de migrant, dans un contexte d'échanges atlantiques entre la France et le Brésil.

Mots-clés : Michel-Marie Derrion, biographie, itinéraire transatlantique, immigration, fouriérisme, saint-simonisme.

SARTORI, Carina. *Between France and Brazil: The atlantic itinerary of Michel-Marie Derrion (1803-1850)*. 2019. Thèse (Doctorat en Histoire) – Université de La Rochelle, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

## ABSTRACT

Michel-Marie Derrion was born in Lyon in the penultimate year of the Consular Republic. During his youth, Michel Derrion fils lived in the midst of proletarian struggles in the Croix-Rousse district. He used to attend conferences about Saint-Simon and Charles Fourier thoughts, when he was not working in his father's silk workshop. In 1834, he published his first brochure about the formation of a social fund for the organization of fair trade. In the following years, he founded the first industrial cooperative in Lyon called *Le Commerce Véridique et Social*. This establishment collapsed in 1837 and Michel Derrion left Lyon to go to Paris. There, he made new acquaintances and founded the Industrial Union with other members in 1841. The latter was a community structured according to the ideas of Fourier, which objective was to settle in southern Brazil. The colonial project began in December 1841 but proved to be a failure for political reasons. Michel Derrion died on March 12, 1850, in Rio de Janeiro. The story of Michel-Marie Derrion offers a relevant case study to develop the knowledge of French migration in the mid-19th century. It comprised the migration that pushed young provincial men to Paris looking for work and freedom but also the migration that led across the Atlantic to the New World. This biographical project aims to investigate the Michel Derrion's life experiences (from Lyon to Paris and Brazil), his relationships, his professional networks, his political convictions and his migration, in a context of Atlantic exchanges between France and Brazil.

Keywords: Michel-Marie Derrion, Biography, Transatlantic itinerary, Immigration, Fourierism, Saint-simonism.

## SUMÁRIO

<b>Lista de imagens</b> .....	13
-------------------------------	----

<b>Lista de abreviações</b> .....	14
-----------------------------------	----

### **Introdução**

Um certo Michel Derrion. ....	17
Em busca do método .....	18

### **1. Capítulo**

1. Les mots. ....	37
1.1. Servo de um ideal .....	39
1.2. Acasos: as vezes Michel, outras Derrion.....	40
1.3. Ao Pai .....	43
1.4. Memórias: uma tulipa de pedra.....	66
1.4.1. Puzzle: os amores em cinco peças.....	83
1.5. Um sentimento Fourierista. ....	86
1.6. Mon destin.....	94

### **2. Capítulo**

2. Personnage atlantique.....	97
2.1. Entre dois mundos.....	99
2.2. As borboletas perdidas e o Imperador.....	110
2.3. Os <i>quiproquos</i> .....	122
2.4. As terras no Sul do Brasil: o Sahy.....	133
2.5. Puzzle: Jamain, Derrion e Mure.....	141
2.6. De um porto ao outro .....	145
2.7. « Pour l’amour de la Concorde ».....	151
2.7.1. Puzzle: uma peça chamada Jamain .....	166
2.8. Admirável perseverança.....	169
2.9. « Malgré les bonnes intentions ».....	175
2.10. Les tentatives d’une vie.....	182

### **3. Capítulo**

3. Un peu de moi-même, Michel.....	185
3.1. Reencontros.....	186
3.2. Destino e destinos.....	188
3.2.1. Puzzle: Lucie e Michel.....	202
3.3. Derrion: « Au nom de Fourier qui m’entend ».....	210
3.4. Epitáfio.....	221
3.5. <i>Deus qui non mortem</i> .....	222
3.6. Petulante decadência .....	231
3.6.1. Puzzle: algumas peças a mais.....	234
3.7. Miche-Marie Derrion .....	239

**Conclusão** ..... 241

**Bibliografia** ..... 248

## LISTA DE IMAGENS

Fig. 1: FERAT, Intérieur d'un canut en 1831, gravure.....	44
Fig. 2 : Plan du pennonage de la Grande Côte, AML. ....	46
Fig. 3 : Monument en hommage au Commerce Véridique Social, 2013. ....	71
Fig. 4 : LEYMONNERY, <i>Rue de la Vannerie (actuelle avenue Victoria), 4ème arrondissement</i> . Paris. Dessin, 17,6x6,7cm, 1853.....	88
Fig. 5 : RODRIGUEZ, Eugenio, Pianta della città di S. Sebastiano di Rio de Janeiro, Nápoles, Itália, Real Litografia Militare, col., 42 x 64, 1844.....	188
Fig. 6 : Hôtel Pharoux, s/d.....	197

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

Arquivo Municipal de Joinville - **AMJ**

Archives Municipales de Lyon - **AML**

Arquivo Público do estado de Santa Catarina - **APESC**

Bibliothèque National de France - **BMF**

Bibliothèque Municipale de Lyon - **BML**

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - **BNRJ**



## **Introdução**

## Um certo Michel Derrion

Sentada na borda do mar, eu passei algumas horas a observar o meu Sahy e suas cores verde, amarela e marrom que se fundiam pouco a pouco durante o ano. Ali, eu também escutei histórias de homens, mulheres e crianças que haviam atravessado o mar, em meados do século XIX, para erigirem naquela mata uma comunidade socialista. Nada deu certo... De todos, um número confuso em minha memória, apenas me lembro de ter me apaixonado por um deles. O seu nome era Michel e ele tinha nascido em Lyon.

Daquelas tardes na beira do mar, tu nunca quiseste me conhecer. Talvez pela diferença de idade, pela língua ou mesmo pela cultura... Eu não sei... Entretanto, eu não deixei de te conhecer. Eu conheci apenas o que foi possível e não reclamo. O que é mais importante é que o que foi possível conhecer de você, me permitiu escrever sobre você.

Hoje eu não olho para o meu Sahy e as suas cores. Hoje eu olho para a tua Croix-Rousse e todas as cores das casas, das ruas e dos invernos que tu deixaste. Eu não posso sentir o que tu sentiste e eu não quero. Entretanto, na busca de teus rastros eu posso viver as minhas ilusões sobre você. Eu posso, a bem da verdade, é afanar a sua vida e tragar teus erros e sonhos...

M. Derrion, estas páginas são sobre você. E eu quero que tu saibas que a história da tua vida será narrada por mim. Aquela que tu não quiseste conhecer nas tardes da beira do mar mas, que foi a única que te escutou quando ninguém mais te olhou...

\*\*

## Em busca do método ou percurso metodológico ou percurso da pesquisa:

« Biografia - 1. Narração oral, escrita ou visual dos fatos particulares das várias fases da vida de uma pessoa ou personagem. 2. O suporte físico (livro, filme, texto teatral, disco ótico etc.) onde se insere uma biografia »<sup>1</sup>.

Em Portugal, no ano de 1997, o escritor José Saramago publicou o livro *Tous les mons*<sup>2</sup>. Na obra, o ganhador do prêmio Nobel de literatura (1997) narra a vida do sr. José, um empregado modelo do estado, que tem por mania colecionar fichas e dados para compor as histórias de vida de pessoas famosas. Numa noite de desventuras pelos arquivos, o sr. José apanha, por engano, a ficha de uma mulher desconhecida. É a partir da história incompleta da vida desta desconhecida que o personagem encontra, finalmente, a sua saga, ou o seu « fio de Ariadne ».

Em 2004 foi lançado nas salas de cinema o filme *The final cut*<sup>3</sup>, realizado pelo cineasta Omar Naim. Classificado como drama e *science-fiction*, a trama do filme gira em torno de Allan (Robin Willians), um homem solitário, devoto ao seu trabalho, e do novo objeto tecnológico - o implante cerebral - *Zoe* - que registra e edita toda a vida das pessoas.

Francisco Goya, entre os anos de 1819 e 1824, concebeu uma série de quatorze pinturas, nomeadas pelos críticos de arte de Pinturas Negras. Utilizando a técnica de óleo *al secco* - pintura sobre a superfície de reboco de parede - os quadros, que não foram nomeados pelo pintor, estavam distribuídos nos dois andares da casa *Quinta del Sordo*. Das quatorze telas que compõem as Pinturas Negras, *Las Parcas* é a que chama a atenção devido a representação do mito grego das Moiras, ou seja, das três irmãs que tecem o destino: Clotho, Lachésis e Atropos<sup>4</sup>. Apoiando-se no mito das fiandeiras gregas e na ideia de destino, o pintor espanhol, muito provavelmente, teve a intenção de representar todas as vidas - homens, mulheres, crianças - que desapareceram durante o governo absolutista de Fernando VII na Espanha.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>HOUAISS, Antonio, *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

<sup>2</sup>SARAMAGO, José, *Tous les noms*. Paris: Seuil. 1999.

<sup>3</sup>NAIM, Omar, *The final cut*. Lions gate film. Canada, EUA, Alemanha, 2004.

<sup>4</sup>Na cena de Goya tem-se as imagens de « Atropos, a la derecha, con sus tijeras era la encargada de cortar el hilo de la vida; Cloto, a la izquierda, porta una especie de figurilla que podría simbolizar el alma; en el centro aparece Laquesis que mira a un objeto identificado como una lente o un espejo, símbolo de lo transitorio » e, ainda, de uma quarta figura « con las manos atados a la espalda sería posiblemente el ser humano que es llevado por las Parcas a su destino ». Cf. FORADADA, Carlos, La tortura en el rostro: Las Parcas de Goya en las fotografías de Laurent. In.: *Revista Estudios de arte*. Asociación Aragonesa de críticos de arte, nº28, setiembre 2014. Disponível em: <http://www.aacadigital.com/contenido.php?idarticulo=1007> Consultado: janeiro de 2016.

<sup>5</sup>FORADADA, C., *op. cit.*.

No ano de 1996, o historiador Serge Gruzinski dedica cerca de quatrocentas páginas a história da cidade do México, cujo percurso escolhido foi o de partir das ruas da cidade e suas relações com o cinema, as artes, as pessoas e a política entre os idos de 1990, passando pelo tempo da conquista espanhola e suas mestiçagens e terminando nos anos 1980. Em sua cronológica para narrar a vida da cidade do México, o historiador francês busca « *mettre un semblant d'ordre dans le chaos de nos mémoires* ». <sup>6</sup>

*Tera bytes* cerebrais capazes de editarem vidas; um homem solitário que passa a viver a história de vida de uma desconhecida no ensejo de amenizar os amores e as angústias; a pintura que emerge dos mitos gregos para retratar as inúmeras vidas que foram perdidas por ideais; uma cidade que teve a sua história narrada a partir de seus mitos e imagens. Palavras, memórias e representações que evocam mitos gregos e lendas, como metáforas, para narrar histórias de vida. Então, qual é o encanto ou mesmo o poder que o ato de escrever uma vida exerce sobre os pesquisadores na história?

\*\*

« Biografia – (...) 3. A história da vida de alguém. 4. Compilação de biografias de homens célebres. 5. Gênero literário cujo objetivo é o relato da aventura biográfica de uma pessoa ou de uma personagem. 6. Ciência relativa a uma espécie de descrição » <sup>7</sup>.

A palavra biografia tem sua origem na língua grega e significa « escrever a vida ». Como estudo de vidas, segundo Sabina Loriga, o termo apareceu somente, em meados do século XVII « *pour désigner une œuvre véridique, fondée sur une description réaliste, par opposition à d'autres formes anciennes d'écriture de soi qui idéalisaient le personnage et les circonstances de sa vie* » <sup>8</sup>. Nos séculos seguintes, entre o XVIII e XIX, os estudiosos que se consagraram à biografia tentaram buscar um equilíbrio entre verdade histórica e a literária. Entretanto, é somente em meados do século XX que o escrever a história de uma vida sofreria consideráveis

---

<sup>6</sup>GRUZINSKI, Serge. *Histoire du Mexico*. Paris: Fayard. 1996. p. 7-9.

<sup>7</sup>HOUAISS, A. *op. cit.*.

<sup>8</sup>LORIGA, Sabina. *Le petit x: De la biographie à l'histoire*. Paris: Seuil. 2010. p. 17.

alterações, tanto na maneira de abordar os fatos quanto na composição do seu estilo narrativo. Assim, de uma escrita « *superficielle, anecdotique, platement chronologique*<sup>9</sup> » e quase sempre dedicada a reis, religiosos e heróis, a biografia passou a se preocupar em estudar fragmentos do cotidiano ou experiências específicas de personagens ditos ordinários.

Esquecidos ou mesmo silenciados, devido às divergências ocorridas entre os pesquisadores na maneira de conceber o banal na história ou pelo simples fato da ausência de dados nos arquivos, os estudos destes casos podem permitir uma análise acerca da cultura, do pensamento e do homem em seu meio num determinado momento e espaço vividos<sup>10</sup>. Estas vidas, às vezes fragmentadas e outras compostas por múltiplas experiências, incitam os pesquisadores a novos questionamentos, análises e, é claro, a elaborar distintas metodologias para compor a narrativa biográfica. Acerca desta composição e elaboração, tanto no campo da história como na sociologia, inúmeros foram os pesquisadores que publicaram artigos e livros. Na Europa, por exemplo, há: Pierre Bourdieu, Jacques Le Goff, François Dosse, Jean-Claude Passeron, Giovanni Levi, Carlo Ginzburg, Ivan Jablonka e Sabina Loriga<sup>11</sup>. No Brasil, mesmo se a biografia esteve muito tempo nas mãos dos jornalistas, como Fernando Moraes, alguns intelectuais se arriscaram a trabalhar arduamente: Antônio Candido, João José Reis, Mari Del Priore e Lilian Moritz Schwarcz<sup>12</sup>. Na grande maioria dos trabalhos produzidos, especificamente nestes dois lados do Atlântico, os pesquisadores quase sempre se depararam com os desafios de escrever uma biografia e suas relações com a história e a literatura. Neste debate, em que ainda existe questões a serem analisadas, os temas da « *l'illusion biographique*<sup>13</sup> » e sua aceitação de um « *postulat du sens de l'existence racontée*<sup>14</sup> » ; « *l'utopie biographique*<sup>15</sup> »

<sup>9</sup>LE GOFF, Jacques. « Comment écrire une biographie aujourd'hui ? ». In.: *Le Débat*, n° 54, mars-avril, 1989.

<sup>10</sup>VALENTI, Catherine. « La biographie historique en France: un essai d'historiographie ». In.: *Cercles : revista d'història cultural*. Universitat de Barcelona, n° 17, 2007. p. 145-161 ; ELEY, Geoff. *A crooked line: From Cultural History to the History of Society*, University of Michigan Press. 2005.

<sup>11</sup>BOURDIEU, Pierre. « L'illusion biographique ». In.: *Actes de la recherche en sciences sociales*. vol. 62-63, juin 1986. p. 69-72.; LE GOFF, Jacques. *Saint Louis*. Paris: Gallimard. 2013.; DOSSE, François. *Le pari biographique. Écrire une vie*. Paris: La Découverte. 2005.; PASSERON, Jean-Claude. « Biographies, flux, itinéraires, trajectoires ». In.: *Revue française de sociologie*, XXXI. 1989. p. 3-22.; LEVI, Giovanni. « Les usages de la biographie ». In.: *Annales, Économies, Sociétés, Civilisations*. 44<sup>e</sup> année, n° 6. 1989. p.1325-1336.; GINZBURG, Carlo. *Les fromages et les vers: l'univers d'un meunier du XVIe siècle*. Traduit par Monique Aymard. Paris: Aubier. 2009.; JABLONKA, Ivan. *Les vérités inavouables de Jean Genet*. Paris: Éditions du Seuil. 2014.; LORIGA, Sabin. *Le petit x: De la biographie à l'histoire*. Paris: Seuil. 2010.

<sup>12</sup>CANDIDO, Antonio. *Um funcionário na monarquia: Ensaio sobre o segundo escalão*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. 2007.; MORAES, Fernando. *Chatô : o rei do Brasil*, São Paulo: Cia das Letras. 1994.; REIS, João José. *Domingos Sodré um sacerdote africano - Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX*. São Paulo: Cia das Letras. 2008.; DEL PRIORE, Mary. « Biografia: quando o indivíduo encontra a história ». In.: *Topo*. v. 10, n° 19, jul-dez. 2009.; SCHWARCZ, Lilian M.; STARLING, Heloísa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras. 2015.

<sup>13</sup>BOURDIEU, P., *op. cit.*, p. 69.

<sup>14</sup>*Ibidem*.

<sup>15</sup>PASSERON, J-C., *op. cit.* p. 5-6.

» e o risco de se acreditar numa totalidade do narrado, sem pressupor a crítica e « *pourquoi et comment écrire une biographie historique*<sup>16</sup> » ainda consome uma importante parte das introduções de livros e artigos. Para além destas querelas acerca dos desafios metodológicos da narrativa biográfica, das possibilidades e dos seus limites, a escrita de uma vida deve ser observada como uma maneira de restituir as complexas relações humanas, políticas e culturais de homens e mulheres cujas histórias foram colocadas a margem dos estudos. Entre limites e possibilidades, para iniciar esta pesquisa, uma questão deve ser colocada: Quais são os fois condutores que podem dar conta das escolhas e dos acasos que deram uma cor específica à vida de Michel Derrion?

\*

Os primeiros momentos de uma pesquisa são quase sempre consagrados a compor o corpus documental de livros e documentos sobre o tema escolhido. No caso de Michel Derrion, a organização deste primeiro passo foi tomada a partir da decisão de escrever uma biografia. Quer dizer, conhecer os livros, as publicações e os pesquisadores que trabalharam com este gênero de produção nos dois lados do Atlântico - Brasil e França. A partir desta resolução, o passo seguinte foi o de visitar os arquivos em Lyon, Paris e Brasil para poder catalogar e se apropriar dos documentos deixados pelo personagem em questão. Entre uma investigação e outra, também foi realizado uma enquete na internet utilizando o nome e as variações do nome de Michel Derrion. O objetivo deste trabalho foi o de identificar os locais, os estudos e os possíveis pesquisadores que se dedicaram a conhecer o percurso de vida do lionês.

Em 1935, durante as comemorações do centenário da primeira *épicerie sociale*, também chamada de *Commerce Véridique et Social*, fundada por Michel Derrion e Joseph Reynier em Lyon, Jean Gaumont publicou a biografia de Derrion. Mesmo sendo uma leitura obrigatória para qualquer pesquisador que anseie escrever sobre Michel-Marie Derrion, a decisão de ler a obra foi protelada para depois que os arquivos na França e no Brasil tivessem sido catalogados. O motivo para esta leitura tardia baseou-se em dois pontos: o primeiro, dizia respeito à minha

---

<sup>16</sup>LE GOFF, J., *op. cit.*, pp. 15-34, 1013-1023.

idealização com relação ao homem que foi Michel Derrion, que conheci ainda criança no idos de 1992. O segundo, estava diretamente ligado à escolha metodológica da pesquisa. De minha parte, acreditei que ler a biografia de Jean Gaumont antes de começar as minhas próprias pesquisas poderia interferir na minha trajetória e, conseqüentemente, na minha vivência com os acervos e as fontes. É claro que tal decisão não foi tomada sem reflexão, mas deu-se a partir das leituras de Jacques Le Goff e Sanjay Subrahmanyam<sup>17</sup>. Enquanto o primeiro afirma que « *l'historien n'a pas avec le sujet d'une biographie le même rapport qu'avec d'autres problèmes historiques*<sup>18</sup> » o segundo constata que a ideia de escrever uma biografia deve, às vezes, seguir um lado empírico ou casual pois, será desta maneira que o pesquisador aprendera a elaborar seus próprios métodos<sup>19</sup>. Tendo em mente estas observações, a existência de uma biografia e da minha delicada relação com o sujeito, outras decisões deveriam ser tomadas para que os rumos da pesquisa fossem traçados. Desta forma, para tecer uma outra vida para o lionês, eu tive de optar por uma trajetória que fosse constituída de arquivos e acervos e, a partir destes dados, esboçar questões chaves para decidir como escrever a biografia de Michel Derrion.

O começo de uma pesquisa biográfica é quase sempre o mesmo. Ela nasce com os primeiros dados do personagem, que são os números e os nomes que constam na certidão de nascimento e as três ou quatro linhas impiedosas da certidão de óbito. De maneira precisa e sem qualquer floreio, os dois documentos, que não devem ultrapassar mais de duas folhas de papel, resumem e traçam a trajetória de uma vida. No entanto, entre o nascimento e a morte existem eventos que foram experimentados pelo biografado. E estes momentos, que não são um sistema de coordenadas matematicamente pré-definidos ou mesmo certidões modelos prontas para serem preenchidas e carimbadas pela burocracia, é que se encontram os pequenos detalhes que formam a história de uma vida. Desta maneira, se a vida significa existência e esta é um estado de atividades incessantes comum aos seres, num período compreendido entre o nascimento e a morte, então, como escolher qual o melhor momento a ser narrado? No caso de Michel Derrion, as palavras que devem contar a sua vida não poderiam conter apenas uma metade, quer dizer, narrar unicamente as experiências deste personagem em determinados momentos, sejam eles no Brasil ou na França.

Constituir o corpus documental para esta pesquisa, sabendo que a biografia deveria abranger os dois lados do Atlântico, exigiu uma dose de ousadia e, principalmente, de paciência. Michel-Marie Derrion não foi nenhum herói, homem religioso ou mesmo um importante

---

<sup>17</sup>LE GOFF, J., *op. cit.*, p. 15-34 ; SUBRAHMANYAM, S., *op. cit.*, 2014.

<sup>18</sup>LE GOFF, J., *op. cit.*, p. 1013-1031.

<sup>19</sup>SUBRAHMANYAN, S., *op. cit.*, p.25-48.

político. Logo, para encontrar rastros sobre a sua vida em arquivos careceu definir alguns pontos-chaves para que a pesquisa não contasse somente momentos decepcionantes a cada nova empreitada. Quer dizer, buscar os indícios deste personagem impôs, primeiramente, procurar referências e documentos que abordassem as suas vivências ideológicas e, a partir destas, encontrar outras possibilidades, tais como: relações de trabalho, moradias-viagens, círculo de amizades, amores, filhos, família etc. Desta forma, no Brasil, as pesquisas estiveram centradas no Michel Derrion enquanto um societário na Colônia francesa do Sahy, região da cidade de São Francisco do Sul - estado de Santa Catarina. Na França, em Lyon, a busca foi vinculada à causa militante nos meios saint-simonianos e fourieristas do bairro da Croix-Rousse.

Os primeiros arquivos que foram catalogados estavam no sul do Brasil e depositados nas cidades de Joinville, Florianópolis, São Francisco do Sul, Garuva e Curitiba. É importante destacar que a experiência da Colônia fourierista do Sahy, devido à extensão das terras doadas pelo Império brasileiro, compreendia territorialmente a parte norte do estado de Santa Catarina, na divisa com o Paraná. No que tange à gestão política, a Colônia estava a cargo da capital da Província de Santa Catarina – Florianópolis, então denominada Desterro. Porém, os arquivos referentes aos franceses do Sahy encontravam-se em Joinville. Nesta cidade, no Arquivo Público, foram registradas quatro correspondências assinadas por Michel Derrion e que foram encaminhadas ao Governo da Província de Santa Catarina. Todos os documentos estão disponíveis no *Fundo Carlos Ficker*, pasta Colonização do Sahy. Nas cartas escritas pelo personagem, em que o tema principal era estruturação da Colônia, pode-se encontrar relatórios, solicitação de apoio financeiro ao Império, alguns dados acerca do número crianças, idade e a profissão exercida naquele momento.

Na hemeroteca da Biblioteca do Estado de Santa Catarina, um dos trabalhos mais árduos, em função da inexistência de edições digitalizadas dos jornais, foi o classificar os periódicos entre os anos de 1840-1846 e os do início da década de 1990, que pudessem conter quaisquer dados da Colônia e, talvez, qualquer referência à Michel Derrion. É de se destacar que no ano de 1992 ocorreu a comemoração dos 150 anos do Falanstério do Sahy. Neste ano, além de um calendário de festividades concebido para o Distrito do Sahy, foi também encenado uma peça. O grupo de teatro TEU - Teatro de Expressão Universitária - representou a história dos franceses em *Sahy dos Sonhos, versão 1.0*. Logo, o nome de Derrion e de todos os demais franceses seriam evocados.

No Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, as pesquisas estiveram centradas nos Relatórios do Império e nas falas dos presidentes das províncias. Foram consultados também, os arquivos da Cúria de Florianópolis, Joinville e Curitiba - registros de batismos, casamentos



e falecimentos. Até o término desta pesquisa, nenhum dado acerca de Michel Derrion ou sua família foi encontrado.

Na biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina, ao todo, existem um pouco mais de cinco estudos, entre teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso e artigos. A grade maioria destes trabalhos abordam o lado utópico da Colônia, ou seja, uma discussão um tanto teórica das ideias de Saint-Simon e Charles Fourier. Aqui, é importante ressaltar que uma parte considerável das pesquisas realizadas em Santa Catarina foram produzidas nos anos de 1990. Momento em que o Brasil saía do seu período de Ditadura, o que explica a busca por uma memória socialista acerca da presença francesa na região. As obras de Raquel S. Thiago e Antônio Carlos Güttler são um bom exemplo desta perspectiva acadêmica.

Obras literárias foram igualmente produzidas. Em 1952, por exemplo, tem-se a publicação do texto «... e ouviram um tiro na floresta » de Arsênio da Gama, também conhecido como Carlos da Costa Pereira. Num jornal de circulação local, em São Francisco do Sul, foi encontrado um pequeno texto intitulado *Falanstério do Sahy*, escrito por Arnaldo S. Thiago, que apresenta uma versão romântica da história do casal francês Ledoux.

Entre as narrativas literárias e as pesquisas políticas, em 2002, a pesquisadora Ivone Gallo defendeu a sua tese de doutorado acerca do doo socialismo de Fourier em Santa Catarina. Em sua tese, a vida de Michel Derrion aparece em algumas páginas. Já na França, em 2014, é a vez de Laurent Vidal retratar a vida de alguns dos franceses do Sahy. Em seu livro, Michel Derrion também se faz presente.

No distrito do Sahy e na cidade de São Francisco do Sul realizaram-se três visitas de campo cujo objetivo era o de encontrar reminiscências - memórias - da Colônia francesa ou de seus participantes. Alguns dos trajetos realizados durante as pesquisas de campo no Sahy foram baseados nas leituras das cartas deixadas pelos falansterianos e que se encontram arquivadas no *Fundo Carlos Ficker*.

O segundo passo da pesquisa foi o de catalogar na internet os dados sobre Michel-Marie Derrion. Neste momento, foram usadas algumas variantes do nome do personagem, tais como: Michel Derrion, M. Derrion, Derrion e até mesmo Derreon. O objetivo era o de poder acessar um maior número possível de dados. Nos quase seis mil resultados, entre as repetições e os absurdos, estavam: o livro de Denis Bayon, o sítio *Les Cahiers de Charles Fourier*, dados acerca do *Colloque Michel-Marie Derrion*, referências no *Dictionnaire biographique du mouvement ouvrier français*, o livro *L'Echo de la Fabrique : naissance de la presse ouvrière à Lyon* e a brochura escrita em 1834 pelo próprio Michel Derrion. As leituras destes documentos possibilitaram constituir uma base de dados sobre os jornais operários publicados na Croix-

Rousse, entre os anos de 1832 a 1837, que possuíam artigos e algumas cartas publicadas pelo lionês. Já, a pequena publicação de autoria de Michel Derrion, dividida em duas partes, tem como tema principal a organização de um *Commerce Véridique et social* formado por e para os operários. Nas páginas iniciais, o lionês esboça algumas questões políticas da época acerca do trabalho e do comércio, apresenta alguns dos grupos formados a partir de ideologias, bem como descreve os efeitos das duas *Révoltes de Canuts* para os operários da Croix-Rousse. Já a segunda parte, é totalmente dedicada a descrever a organização de um estabelecimento social concebido a partir de inscrições e que objetivava « *contrôler démocratiquement les opérations de commerce, d'assurer l'approvisionnement des produits de qualité aux ouvriers et constituer un fond social dont l'utilisation est débattue démocratiquement* »<sup>20</sup>.

Das publicações catalogadas na internet e as leituras realizadas para poder ampliar o corpus documental sobre o personagem, houve duas que chamaram a atenção: o *Colloque Michel-Marie Derrion* e o livro Denis Bayon. Estas, que tinham por fim um enaltecimento Cooperativista da *épicerie sociale*, aberta por Derrion entre os anos de 1835 e 1837 na Montée de la Grand-Côte, faziam breves e insistentes referências a dois homens: Charles Gide e Jean Gaumont. Ao leitor distraído, estes dois senhores seriam apenas mais dois estudiosos da causa Cooperativista, porém, havia algo mais...

O passo seguinte era conhecer a cidade de Lyon, mais precisamente a região da Croix-Rousse, e todos os arquivos. O primeiro lugar visitado foi a região onde Michel-Marie Derrion havia nascido e crescido - a Croix-Rousse. Dois trajetos foram realizados. O primeiro itinerário foi constituído com base nos fragmentos de leituras em alguns dos documentos disponibilizados na internet, que traçavam as ruas em que Michel Derrion morou e trabalhou, bem como os monumentos erigidos em sua homenagem. O segundo percurso seguiu os caminhos predelimitados pelas cartas turísticas, tais como: *Le parcours autor de la Maison des Canuts*, *Le miniguide de la soie* e *Le plan des artistes, créateurs et artisans d'art*. Pesquisas na biblioteca municipal, nos arquivos municipais e nos arquivos do Rhonês também foram realizadas. Nesses acervos, pouca coisa foi encontrada sobre a vida do lionês e de sua militância saint-simoniana e fourierista. Sem resultados precisos, foi necessário centrar os estudos na história da história da Croix-Rousse entre os anos de 1803 a 1840. Assim, registros escolares, dados dos espaços físicos, estudos urbanísticos e evolução dos movimentos sociais e políticos compuseram o panorama. Mesmo se ausência do personagem, nestes acervos, é evidente; todas

---

<sup>20</sup>BAYON, Denis. Le commerce véridique et social de Michel Marie Derrion (1835-1838). In.: *Cahiers de Charles Fourier*. n. 16, décembre 2005. Disponível: <http://www.atelierdecreationlibertaire.com/Le-commerce-veridique-et-social-de,446.html> Acesso: março de 2014.

estas referências foram essenciais para a composição histórico-social do lugar em que Michel Derrion viveu. Nestas investigações, uma considerável parte relacionava o a vida no interior da Croix-Rousse com os movimentos saint-simonianos e fourieristas. A partir desta constatação, foi indispensável constituir um quadro de leituras que abordassem o espaço operário em Lyon, mais especificamente na Croix-Rousse. Assim, os livros, os artigos e as pesquisas de Ferdinand Rude, Jean Gaumont, Ludovic Frobert, Yves Lequin, M. Villermé, Charles Gide, Jean-Baptiste Monfalcon, Jacques Rancière, George Sheridan, Robert Bezucha, Pierre-Yves Saunier e Raphael Perret foram realizadas para compor o contexto político e social do período.

Após este primeiro percurso, dados provenientes dos arquivos de Santa Catarina, levantamento feito pela internet e estudos acerca da Croix-Rousse e da cidade de Lyon, uma questão se colocou: ainda seria possível encontrar pequenas surpresas acerca da vida de Michel-Marie Derrion? Ainda faltavam os acervos de Paris e Rio de Janeiro.

Os acervos da cidade de Paris e Rio de Janeiro foram os últimos a serem visitados pois, na capital francesa, estava arquivada a biografia que Jean Gaumont escreveu e, no Rio de Janeiro, havia uma parte das correspondências entre o Império e a Província de Santa Catarina, sobre a Colônia francesa, além de alguns jornais escritos pelos fourierista brasileiros.

Na cidade do Rio de Janeiro, no Arquivo Nacional, as pastas referentes à imigrantes e estrangeiros no Império, com legitimação de vistos e permanências de estrangeiros, foram consultadas. Não foi encontrada qualquer referência ao nome de Michel Derrion. No entanto, para surpresa, foi na pasta Séries Interior (Negócios Provinciais) que um dado relevante se apresentou. Entre as inúmeras correspondências trocadas entre a Província de Santa Catarina e o Império brasileiro, sobre a Colônia Industrial do Sahy, e os relatórios da Colônia, que descrevem a situação dos franceses naquelas terras, havia uma carta, datada de 9 de setembro de 1844, que propunha aos franceses falansterianos de se estabelecerem nas terras catarinenses - região do Sahy - desde que estes comprovassem viver da agricultura. Infelizmente, não se tem os nomes de todos os franceses que solicitaram o direito de aí viver. Tudo o que se pode dizer é que, nesta mesma época, Michel-Marie Derrion decide viajar para o Rio de Janeiro, onde se instala até a sua morte, em 1850.

Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, as Salas de Cartografia, Hemeroteca e Obras raras foram consultadas. Na primeira, planos da cidade, bem como um mapa arquitetural contendo descrições detalhadas dos comércios e dados de estrangeiros - imigrantes - nas regiões do centro da cidade, entre os anos de 1843 a 1850, foram digitalizados. Na segunda, o microfilme do *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro (anos de 1841 a 1848) foram pesquisados e as notícias referentes à Colonização do Sahy e às cartas publicadas por Michel-Marie Derrion

foram catalogadas. Nos jornais *Diário do Rio de Janeiro* (1846 - 1850), foram encontradas notas sobre os cursos de música ministrados por Michel Derrion e a nota de saída pelo Porto do Rio de Janeiro de Luzia Derrion e filho (companheira de Derrion); no *Journal Le Nouvelliste* (1846 - 1848), as notas de Michel Derrion sobre educação; no *Jornal Sciencia* (1847 - 1848), um requerimento em apoio à implementação da Escola Homeopática no Rio de Janeiro; e no *Almanak Administrativo Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro* (1845 - 1849), dados referentes a moradia e trabalho do, então, professor de música Michel Derrion e de sua participação na *Société de Bienfaisance française*. Na terceira e última sala, o jornal *O Socialista*, da Província do Rio de Janeiro foi minuciosamente estudado pois, segundo leituras realizadas, ele continha artigos escritos por Michel Derrion.

Nos últimos arquivos, em Paris, o itinerário de pesquisa foi organizado de forma que se pudesse coletar informações das experiências saint-simoniana e fourierista de Michel Derrion. Na *Bibliothèque National de France*, no *Fonds Enfantin*, foram localizadas cinco correspondências escritas por Michel Chevalier e enviadas ao grupo saint-simoniano de Lyon e que citavam o lionês. As cartas deixam claro o engajamento de Derrion com a sua família, bem como as atividades pelas quais era responsável. Das missivas escritas por ele, foi possível encontrar apenas duas e todas dirigidas ao Père Enfantin. Uma terceira carta, assinada por uma viúva cujo nome de família era Derrion, também foi digitalizada. No *Archives Nationales*, *Fonds Considerant*, foram identificadas 5 cartas, sendo 2 escritas por Michel Derrion e enviadas do Rio de Janeiro para Paris, 2 de sua companheira - já em Paris - e uma última escrita por C. Huger sobre a morte deo lionês. Para fechar a pesquisa, nos arquivos do *CEDIAS - Centre d'études, de documentation, d'information et d'action sociales*, a importância não estava na sua história de Museu e Arquivo responsável pelos documentos dos estudos Mutualistas e da Cooperação. Na verdade, o 2º andar do número 5, rua Las Cases, no 7ème arrondissement, estava a biografia de Michel-Marie Derrion, escrita por Jean Gaumont. Ao digitalizar a obra, a última de toda uma trajetória de pesquisa que começou em 2011 na região do Sahy e Joinville; viajou até Lyon no ano de 2013; voltou ao Rio de Janeiro em 2014; e terminou em Paris no mês de fevereiro de 2015; o que dominava era a sensação de enfim a pesquisa encontrava-se completa. Entretanto, um novo começo se anunciava e ele estava imbricado às reflexões acerca dos desafios, das possibilidades, dos limites e do contexto empírico da pesquisa biográfica.

Neste novo contexto, uma nova escolha devia ser feita: Quais leituras fazer para estabelecer uma aproximação entre a vida do personagem e a maneira de escrever a sua biografia? Para este caso, o mais coerente era examinar os livros e as pesquisas que abordaram a escrita de vida de homens e mulheres ordinários engajados em Lyon, Paris e no Brasil ; a

historia de imigrantes franceses no Brasil e sua relação com os dois países; e, sem dúvida alguma, as obras que buscaram narrar as vidas Atlânticas na primeira metade do século XIX. Partindo destes recortes temáticos, três livros e um artigo foram privilegiados, são eles: Serge Wolikow, Catherine Lavenir, François Massa e João José Reis.

Em 1994, Serge Wolikow<sup>21</sup> organizou via *Institut d'histoire contemporaine*, Université de Dijon, um livro em que diversos pesquisadores abordavam a história operária a partir dos relatos de vida de homens e mulheres ordinários, franceses, que viveram entre os séculos XIX e XX. Apoiado-se nas pesquisas do mundo operário desenvolvidas por Claude Penner<sup>22</sup>, a riqueza da obra de Wolikow encontra-se na análise dos documentos e na forma como as vidas daqueles personagens, outrora esquecidos, foram narradas. Entre a leitura de uma página e outra, foi possível compreender que um dos maiores desafios encontrado pelo grupo de pesquisadores foi o de encontrar nos arquivos documentos que abordassem « *l'homme obscur* »<sup>23</sup>. Mesmo se existiam dados, em muitos casos eles estavam vinculados « *a rapports de police et de publications de la presse ouvrière* »<sup>24</sup>. Estas duas fontes oferecem, na maior parte do tempo, informações biográficas incompletas ou imparciais. Quanto a história das mulheres, elas também deixadas um pouco a margem nos arquivos, a pesquisa de Catharine-Bertho Lavenir aborda « *la faisabilité d'écrire une biographie culturelle sur la vie d'une femme* »<sup>25</sup>. Sua personagem, que fazia parte da grande burguesia industrial no norte do Québec, século XX, deixou cartas, um diário pessoal, diários de viagens e um *scrapbook*, no qual ela conta as relações familiares. Catharine, historiadora e socióloga, encontrou os desafios de uma escrita biográfica ao reintegrar as fontes no contexto cultural e analisá-los para poder estudar as relações de gênero na época. Mesmo se a pesquisa gerou apenas um artigo, a importância do trabalho da historiadora reside em como ela concebeu a escrita da vida e a relacionou com a perspectiva cultural sabendo « *associe pratiques et représentations au sein d'un groupe humain donné, et, d'autre part, de la dimension culturelle de l'expérience vécue dans la société [...] où certaines activités précises (la lecture, la musique, le théâtre)* »<sup>26</sup>.

---

<sup>21</sup>WOLIKOW, Serge (dir.). *Écrire des vies - Biographie et mouvement ouvrier, XIX<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècles*. Dijon: Éditions universitaires de Dijon, 1994.

<sup>22</sup>PENNETIER, C. (dir.). *La part des hommes*. Éditions de l'Atelier.

<sup>23</sup>WOLIKOW, S.(dir.), *op. cit.*, p. 23.

<sup>24</sup>*Idem*.

<sup>25</sup>LAVENIR, Catherine Bertho. Regard sur les autres, regard sur soi: les journaux-lettres d'Anne-Marie Palardy (1907-1923). In. : *Revue de Banq.* n° 3. 2011. p. 34-47. Disponível: [http://www.banq.qc.ca/a\\_propos\\_banq/publications/revue\\_banq/](http://www.banq.qc.ca/a_propos_banq/publications/revue_banq/)

<sup>26</sup>LAVENIR, Catherine Bertho. La biographie en histoire culturelle. In.: *Globe : revue internationale d'études québécoises*. v. 15, n° 1-2. 2012. p. 183-199. Disponível: <http://id.erudit.org/iderudit/1014631ar>

Continuando nos caminhos biográficos, mas numa perspectiva da imigração, tem-se a pesquisa de Françoise Massa que foi publicada na obra coletiva *Les français au Brésil: XIX<sup>ème</sup>-XX<sup>ème</sup> siècle*<sup>27</sup>. Ao estudar a trajetória de vida de Alexandre Bréthel, um breton que deixou a França rumo o Brasil, em meado do século XX, « *avec l'espoir de sortir de sa misérable condition*<sup>28</sup> », a pesquisadora questiona as cartas enviadas pelo homem ao seu tio com o objetivo de analisar as experiências de vida de um imigrante na região perdida de Carangola. No Brasil, mas num contexto Atlântico, em 2010, João José Reis dirigiu com Flavio Gomes e Joaquim Carvalho o livro *O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (1822-1853)*<sup>29</sup>. A narrativa, que é centrada no contexto do tráfico negreiro e da escravidão no espaço Atlântico no século XX, estuda a história de vida do liberto Rufino José Maria. A biografia deste homem oferece aos ao leitor um quadro complexo do comércio de cativos a partir de uma perspectiva de espaço do micro para o macro. Os pesquisadores, que iniciaram as suas buscas ao *Alufa*, a partir de documentos judiciais, percorrem uma gama de temas, tais como: religião, cultura, política e a presença árabe no meio escravo brasileiro, para contar a história de vida de Rufino e compreender como ele se relacionava com o seu tempo e meio.

Como se vê, nos exemplos acima citados, a escrita de uma vida de personagens ordinários pode *induit un nombre important de questions qui vont de la forme de l'écriture à la perspective de la recherche biographique*. Assim, mais do que percorrer todos estes debates, sobre as « *frontières entre histoire et littérature et ses défis*<sup>30</sup> », a biografia permite aos pesquisadores novas maneiras de interrogar os arquivos, as fontes e as leituras. Quanto a metodologia de pesquisa, na biografia, ela pode dialogar com os estudos « *individuelle et collective, locale et transnationale, micro-historique et globale* »<sup>31</sup>. Isso quer dizer que, ao decidir escrever uma biografia, o pesquisador deve ter em mente que será necessário efetuar inúmeras escolhas que estarão diretamente ligadas com « *d'élaborer une démarche que corresponde à ses sources, son objet, le contexte* »<sup>32</sup>. Nesta perspectiva, « *chaque auteur ou presque construit et justifie une démarche qui lui est propre* » e, é claro, compõe « *une chronologie propre*<sup>33</sup> » para dar a biografia a ideia de experiências de vidas. Se todas estas

---

<sup>27</sup>MASSA, Françoise. Alexandre Bréthel (1862-1901) et les Français au Carangola. In.: VIDAL, Laurent; LUCA, Tania Regina de (dir.). *Les français au Brésil : XIX<sup>ème</sup>-XX<sup>ème</sup> siècles*. Paris: Rivages des Xantons. 2011. p. 377-391.

<sup>28</sup>*Idem*.

<sup>29</sup>REIS, João José; GOMES, Flavio dos Santos; CARVALHO, Marcos Joaquim. *O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (1822-1853)*. São Paulo: Cia das Letras. 2010.

<sup>30</sup>Cf. LORIGA, S., *op. cit.*; BOURDIEU, P., *op. cit.*; LE GOFF, J., *op. cit.*, 2013.; DOSSE, F., *op. cit.*.

<sup>31</sup>JABLONKA, I., *op. cit.*, p. 421-428.

<sup>32</sup>*Idem*.

<sup>33</sup>*Ibidem*.

leituras permitem escolhas, que podem se basear no empirismo e que devem seguir o rigor de uma pesquisa acadêmica.

\*

« (...) je pouvais explorer la manière dont un homme évolue entre différents régimes politiques, différents ressources culturelles et sociales, comment il les démêle et les sépare afin de survive, de découvrir, d'écrire, de nouer des relations et de penser à la société et à lui-même »<sup>34</sup>.

No ano de 2012, a historiadora francesa, Cécile Vidal, publicou um artigo, *Pour une histoire globale du monde atlantique ou des histoires connectées dans et au-delà du monde atlantique*<sup>35</sup>, em que ela debate o processo de construção de um conceito para a História Atlântica<sup>36</sup>. Segundo Cécile, além dos estudos atlânticos não serem recentes, eles datam dos anos 1950 e só se popularizaram nos idos de 1990, os pesquisadores devem aprender a analisar o lugar Atlântico como um espaço que se formou « *par connexions et les réseaux d'échange entre l'Europe, l'Afrique et les Amériques du XVe au XIXe siècle* »<sup>37</sup>. A pesquisadora, que crítica a forma de se pensar a história a partir dos vencedores para os vencidos ou dos colonizadores para os colonizados, defende que *les atlanticistes* busquem conectar fenômenos de uma parte e outra do oceano. O objetivo desta pesquisa é o de « *cherche à expliquer les transformations, les expériences et les événements dans un lieu donné* »<sup>38</sup>.

---

<sup>34</sup>DAVIS, Natalie Zemon. *Léon l'Africain: un voyageur entre deux mondes*. Paris: Payot & Rivages. 2014. p. 11-25.

<sup>35</sup>VIDAL, Cécile. Pour une histoire globale du monde atlantique ou des histoires connectées dans et au-delà du monde atlantique. In.: *Annales. Histoire, Sciences Sociales*. 67<sup>e</sup> année, 2012/2. p. 391-413.

<sup>36</sup>Cf. CABANTOUS, Alain. Résistance de principe ou lucidité intellectuelle ? Les historiens français et l'histoire atlantique. In.: *Revue historique*, 2012/3 (n<sup>o</sup> 663), p. 705-726.

<sup>37</sup>VIDAL, C., *op.cit.*.

<sup>38</sup>GAMES, Alison. Teaching Atlantic history. In.: *Itinerario*. 23-2. 1999. p. 162-174. Disponível: <https://www.cambridge.org/core/journals/itinerario/article/teaching-atlantic-history/B77911DE968A1C998C27ECB797FB37AA> Acesso: dezembro de 2016.

Das escalas dos estudos Atlânticos para o Global<sup>39</sup>, em 2014 aparece o livro *The transformation of the word : A global history of the nineteenth century*, de Jürgen Osterhammel<sup>40</sup>. Escrito originalmente em alemão, no ano de 2009, o autor convida os pesquisadores a refletir sobre uma questão fundamental: « *How does the historian, in interpreting a historical phenomenon, combine the individuality given by his sources with the general, abstract knowledge that makes it possible to interpret the individual in the first place? And how does the historian arrive at empirically secure statements about larger units and processes of history?* »<sup>41</sup>. A resposta de Jürgen, que é um simples conselho, se apoia na ideia de que o pesquisador deve ter a preocupação de não cair nos fascínios das generalidades e deve se preocupar em começar seus estudos a partir de uma análise exaustiva das fontes, conhecer o seu indivíduo e buscar explorar os fenômenos no contexto da época e em âmbitos globais até poder compara-los. Mesmo que Jürgen não lide com o individual, a biografia, o seu livro constrói o retrato de uma época partindo de temas *Approches, Panorama and Themes* e dos fenômenos da « *productivity of human labor* », « *frontiers* » e « *armed forces – innovation et technology* »<sup>42</sup>. Nesta mesma perspectiva da *Histoire Globale* mas, no campo biográfico, Brice Cossart publicou, em 2013, um breve artigo na revista *Entremons* intitulado *Global lives: Writing Global History with biographical approach*<sup>43</sup>.

Baseando-se nas leituras de Carlo Ginzburg, Arnaldo Momigliano, Giovanni Levi e Francesca Trivellato, o pesquisador parte da reflexão « *how it is possible to conciliate the individual and the global in order to write global history with a biographical approach* »<sup>44</sup>. Em sua perspectiva, que conta com as recentes publicações de Sanjay Subrahmanyam, Natalie Zemon Davis e Linda Colley<sup>45</sup>, o autor, que utiliza o termo *global lives*<sup>46</sup>, chama a atenção para a existência de indivíduos que viveram diversas experiências em várias partes do mundo. Estas

---

<sup>39</sup>Cf. SUBRAHMANYAN, Sanjay. *Aux origines de l'histoire globale : leçon inaugurale au Collège de France*. Paris: Fayard. 2014; IRYE, Akira. Réflexions sur l'histoire globale et transnationale. In.: *Cahiers d'Histoire*. avril-juin, n. 121. 2013. p. 89-106.; DOUKI, Caroline; MINARD, Philippe. Histoire globale, histoires connectées : un changement d'échelle historiographique? In.: *Revue d'histoire moderne et contemporaine*. n° 54, 2007/5. p. 7-21.

<sup>40</sup>OSTERHAMMEL, Jürgen. *The transformation of the word: A global history of the nineteenth century*, Princeton: Princeton University Press, 2014.; DELEURMOZ, Quentin ; KONIG; Mareike. Entretien avec Jürgen Osterhammel. In.: *Revue d'histoire du XIXe siècle*. n.45, 2013. Disponível: <http://rh19.revues.org/4451> Acesso: dezmbro 2016.

<sup>41</sup>OSTERHAMMEL, J., *op. cit.*, p. XV-XXII.

<sup>42</sup>*Idem*, p. 902-919.

<sup>43</sup>COSSART, Brice. *Global lives: Whriting Global History with biographal approach*. In.: *Entremons. UPF Journal of World History*. Barcelona: Universita Pompeu Fabra, n.5, 2013. p. 01-14.

<sup>44</sup>*Idem*, p. 02.

<sup>45</sup>SUBRAHMANYAN, S., *op.cit.* ; DAVIS, Natalie Zemon, *Léon l'Africain : un voyageur entre deux mondes*, Paris, Patite bibliothèque Payot, 2014 ; COLLEY, Linda, *The Ordeal of Elizabeth Marsh (1735-1785)*, Pantheon, 2007.

<sup>46</sup>COSSART, B., *op. cit.*,p. 8.



vidas, que foram moldadas pelos aspectos econômicos e políticos de uma determinada época, carregam em si fragmentos dos aspectos sociais e culturais de todas as localidades e países cujos quais se relacionaram. Segundo Brice Cossart, nestas vidas errantes, a ideia de *racine* deve ser repensada pois, ela seve tanto para se relacionar aos novos lugares como para afastar. O autor também elenca a questão dos silêncios construídos que em determinados momentos são utilizados sabiamente para sobreviver nas sociedades em que a base política é a religião. Em todas estas histórias de vida, além delas constituírem « *a kind of narrative trick which gives a more "human" face to global history*<sup>47</sup> », elas permitem o pensar o « *global micro-histories* ». Este último, termo emprestado dos estudos de Francesca Trivellato<sup>48</sup>, indica que ao manter o foco em um indivíduo, em particular, e inseri-lo numa escala global, a partir de sua história de vida, é possível conceber novas metodologias, confrontar as diversas fontes e acervos, questionar o poder dos arquivos europeus e destacar, mais claramente, o funcionamento das conexões e interações humanas entre o novo e velho mundo ou entre o Ocidente e o Oriente. Vidas globais e ou atlânticas. Homens e mulheres errantes ou imigrantes. Todavia, se falamos Entre um porto e outro ou uma cidade e outra, também existem tempos que podem ser pensados como esperas.

Ao pensar o oceano como espaço de trocas e não mais como um lugar de passagem e, sobretudo, refletir sobre as inúmeras vivências que se dispersaram neste espaço, no ano de 2011 a equipe de professores, formada por Laurent Vidal, Dominique Vidal e Alain Musset, publicaram o projeto *Sociétés, mobilités, déplacements : les territoires de l'attente. Le cas des mondes américains (d'hier à aujourd'hui)*<sup>49</sup>. Neste, além dos pesquisadores estudarem os fenômenos de mobilidade e deslocamento que se afirmaram no contemporâneo, eles analisam as questões que ocorrem no interior destes momentos. Ou seja, tendo origens diversas, estes movimentos devem ser observados pois « *loin d'être fluides, homogènes ou linéaires, ces déplacements sont ponctués de temps, plus ou moins longs, d'attente* »<sup>50</sup>. E exatamente neste ponto « de espera » que reside a questão base do projeto. O período da espera, vivido por grupos ou individualmente, é uma maneira de analisar « *ces territoires de l'attente et la multiplicité de formes qu'ils revêtent, en établir leurs dimensions, (...), leurs articulations avec l'espace*

---

<sup>47</sup>*Idem.*

<sup>48</sup>TRIVELLATTO, Francesca. *The Familiarity of Strangers: The Sephardic Diaspora, Livorno, and Cross-cultural Trade in the Early Modern Period*, Yale University Press. 2009.

<sup>49</sup>VIDAL, Laurent Vidal; MUSSET, Alain; VIDAL, Dominique. Sociétés, mobilités, déplacements, les territoires de l'attente : Le cas des mondes américains (d'hier à aujourd'hui). In.: *Confins - Revue franco-brésilienne de géographie*. 2011. Disponível: <http://confins.revues.org/7274>. <10.4000/confins.7274>. <hal-00752549> Acesso: janeiro de 2014.

<sup>50</sup>*Idem.*

*environnant, leurs temporalités spécifiques (...)* »<sup>51</sup>. Logo, ao pensar em escrever uma biografia atlântica, além de refletir nas relações sociais, econômicas e culturais, deve-se também considerar o tempo de espera que estas vidas levaram para chegar de um porto ao outro. Ou seja, quais foram as prováveis angústias que viveram, o que faziam no barco ou, ainda, imaginar a realização de sociedades societárias. Nestes espaços de espera, tão bem estudados pelo grupo de pesquisadores, certamente, existe espaço para se pensar nos ideais ou no tempo que o indivíduo cede, de si mesmo, para que algum dia ele possa atingir a sua realização. Este, no entanto, é um tempo de espera que pode não ter fim.

De todos estes estudos realizados (*de l'Atlantique au Global ; du global micro histoires, l'histoire de vie d'un individu et ses rapports avec les phénomènes de son temps ; une immigration conçue par des idéaux ; l'attente de la réalisation d'un régime sociétaire ; l'Océan comme espoir de transformation ; les modes d'interaction avec les différentes cultures rencontrées et vécues ; la façon de s'intégrer dans les sociétés et de se voir soi-même ; les tentatives créées dans les nouveaux contextes pour pouvoir survivre ; les moyens de se recréer - imposteur*<sup>52</sup> - *pour établir nouvelles relations politiques et culturelles ; relations d'appartenance et le silence*), cada um deles auxiliou na composição das páginas desta pesquisa. É claro que os desafios também estiveram presentes. E de todo este emaranhado biográfico, o que restava para a pesquisa era tomar decisões coerentes que estivessem diretamente conectadas com as fontes encontradas. Ou seja, era preciso constituir um método adequado ao contexto e personagem. Alain Corbin, quando escreveu *Pinagot*, disse que a escolha do seu personagem estava ligada a curiosidade de conceber uma investigação baseada no excepcional. A partir de quaisquer indícios, ele pode « *d'écrire tout ce qui a gravité, à coup sûr, autour de l'individu ; puis à fournir au lecteur des éléments qui lui permettent de recréer le possible et le probable* »<sup>53</sup>. Michel Derrion, em contrapartida, não era um desconhecido como *Pinagot*. Ele foi um homem que deixou alguns rastros de sua vida e que, de uma certa maneira, estiveram impregnados da época em que viveu, da cidade que morou, do bairro onde viveu e toda uma rede de relações sociais e de trabalho que o circularam. Além disso, a sua personalidade, que levou a assumir uma postura engajada nos movimentos saint-simonianos e fouriersitas, lhe afastou do destino traçado pelos seus pais - de assumir a *Maison de soie*. Observando este contexto, ou seja, de um homem ordinário com uma história nada banal, é que se pode, então,

---

<sup>51</sup>*Ibidem.*

<sup>52</sup>SUBRAHMANYAN, Sanjay. *Commente être un étranger de Goa-Ispahan-Venise, XVIème-XVIIIème*. Paris: Alma éditeur. 2013. p. 21-56.

<sup>53</sup>CORBAN, Alain. *Le monde retrouvé de Louis-François Pinagot - Sous les traces d'un inconnu (1798-1876)*. Paris: Flammarion, 2008. p. 7-15.

decidir os caminhos metodológicos da pesquisa e *d'esquisser la vie de Michel Derrion à partir de ses expériences liées à ses idéaux en France et au Brésil*. Evidentemente, que a ausência de fontes e os silêncios vividos durante toda a investigação, tal como vivera Alan Corbin com *Pinagot*, obrigaram a pesquisa ser construída a partir de hipóteses que ficarão sem respostas até o momento que outras fontes e arquivos sejam descobertos ou reestudados. É importante ressaltar que é exatamente neste ponto, nas hipóteses, que reside um dos limites desta pesquisa. Alguns outros limites também existiram e pouco a pouco, durante a leitura desta tese, os leitores as encontrarão. Será na conclusão que alguns destes limites serão debatidos, pois, eles foram fundamentais para a concepção deste trabalho.

Em relação a problemática, que compõe o coração desta pesquisa, ela foi, inevitavelmente, concebida a partir de um diálogo entre a metodologia e os limites encontrados na pesquisa biográfica acerca de um homem ordinário que viveu uma experiência Atlântica na primeira metade do século XIX. Logo, a questão concebida foi: Que importância pode ter o universo de vidas reencontradas pelo lionês Michel-Marie Derrion seja na construção do seu pensamento como nas escolhas de vida que fez entre a França e o Brasil na primeira metade do século XIX?

As respostas a esta pergunta serão encontradas gradualmente nas páginas desta tese e que foram divididas em três partes: *Serviteur d'un idéal*, *Entre deux mondes* et *Rencontres*. Por uma questão de metodologia, seguida pelas universidades francesas - esta tese foi concebida a partir de um acordo de cotutela entre La Rochelle Université e Unesp-Assis -, é preciso destacar que em cada um dos capítulos escritos foi acrescida uma breve introdução e conclusão. Estas, cujo objetivo é de inserir o leitor nos debates desenvolvidos em cada momento da tese, por uma escolha pessoal, estão em língua francesa. Um último detalhe importante. O homem chamado Michel-Marie Derrion nem sempre estará presente em todos os capítulos. Haverá momentos em que o personagem desaparecerá para dar espaço a outros homens e mulheres que, de certa forma, tentaram contar um pouco de suas próprias experiências. Neste *puzzle* inacabado de pessoas desconhecidas que cruzaram a vida de Michel Derrion é que ele reaparece para se tornar o herói da sua própria história.

## **CONCLUSÃO**

## Michel e Eu: uma conclusão

*« Quand un éléphant sent que son heure est arrivée, il s'éloigne du troupeau, mais pas seule, il choisit un compagnon et ils partent ensemble (...) et ils vont ainsi, peut-être des kilomètres et des kilomètres, jusqu'à ce que le moribond décide que c'est le bon endroit de mourir, il fait alors un cercle, car il sait que le moment de mourir est arrivée, il port la mort en lui, mais il a besoin de la situer dans l'espace, (...) il s'agit d'un cercle imaginaire et il est seule à pouvoir entrer dans ce cercle, car la mort est privée (...) à ce moment-là il dit à son compagnon de le laisser, adieu et mille mercis (...) »<sup>689</sup>.*

Durante um bom tempo, Michel Derrion caminhou comigo. Os três capítulos escritos nesta tese abordam um pouco desta jornada. A sua vida em Lyon, alguns dos seus poucos rastros na capital francesa, uma memória perdida nas terras do Sahy e outra construída em Lyon e, por último, os traços de algumas relações estabelecidas com um pequeno grupo francês no Rio de Janeiro, foi o que tentamos construir juntos. Neste itinerário, reconstruído quase 163 anos depois da sua morte e a partir de confrontações entre as fontes e as leituras teóricas, o maior desafio foi compreender o limite existente na relação estabelecida entre o biógrafo e o biografado. É claro que a ausência de fontes e os silêncios deixados pelo personagem interferiram diretamente nos caminhos da pesquisa. Acerca destes dilemas, a decisão mais sensata era, além de respeitar os hiatos, o de tentar compor os contextos no qual o personagem se encontrou e criar hipóteses. Como por exemplo, nos capítulos onde as cidades Le Havre e Rio de Janeiro se tornam o centro da narrativa e compõem os possíveis lugares onde Michel Derrion transitou e estabeleceu relações. Todavia, a questão do embate existente entre autor e obra, ou melhor, aquele que observa a vida e o que a viveu, é algo que se constrói num limite entre uma aproximação pessoal entre os dois envolvidos e um afastamento, o olhar científico. Este tema, que já foi abordado por certos pesquisadores, alguns deles já citados na introdução desta tese, como Jacques Le Goff<sup>690</sup>, gera uma perturbação que instiga os caminhos da pesquisa biográfica. Quer dizer, o pesquisador deve aprender a viver num constante confronto entre o lidar com as fontes e a perturbação instigante. No caso da biografia de Michel Derrion, este processo, ou esta relação, se apresentou ao longo de toda a pesquisa. Entretanto, existiram dois momentos distintos que este saber exigiu um pouco mais paciência e atenção de minha parte.

<sup>689</sup>TABUCCHI, Antonio. *Tristano meurt*. Paris: Gallimard, 2009, p.14-15.

<sup>690</sup>LE GOFF, J., *op. cit.*.

O primeiro foi o encontro com o personagem e as suas consequências na pesquisa. O segundo é a sua presença na sociedade carioca entre os anos de 1846 a 1850.

\*

A primeira vez que escutei o nome de Michel Derrion foi numa conferência na escola onde eu estudava. Um senhor, memorialista da Colônia do Sahy, havia aceito o convite para narrar a história dos franceses socialistas. De todas as palavras ditas por ele, apenas a narrativa acerca de Derrion me chamou a atenção devido à repetição dos termos « operário lionês e dissidente ». Estas designações, que certamente criaram um imaginário acerca do personagem em minha memória, devia ser desconstruída no instante em que decidi escrever a sua história de vida, uma aproximação pessoal. Assim, para seguir a ideia do afastamento, do olhar científico, foi necessário conhecer um pouco do contexto local onde Michel Derrion nasceu e viveu, sobretudo, em Lyon.

Durante o processo de pesquisa, as fontes e as leituras realizadas auxiliaram a desenhar um pouco do personagem, sua vida pessoal, o meio social, as relações estabelecidas na Croix-Rousse e fora dela, e o motivo que o levou a se engajar nos movimentos saint-simonianos e fourierista. De posse destes dados, foi possível compreender que o lionês dissidente do Sahy, outrora descrito como operário pelas palavras de um memorialista, não era um *Canut* e tão pouco a sua história, na França, era narrada a partir de sua dissidência no Sahy. Na primeira metade do século XX, Michel Derrion havia se tornado a imagem do movimento cooperativista de Lyon devido a sua proposta de *épicerie social*. Duas memórias, duas histórias e um homem. Um confronto que, infelizmente, não foi abordado em todas as páginas da tese. Talvez, um outro momento em que o conceito de memória seja o foco, este debate seja retomado partindo das designações que lhe foram dadas nos dois lados do Atlântico. Um projeto para o futuro. Todavia, mais do que refletir sobre novas perspectivas de pesquisa acerca de sua vida, também é importante de abordar os outros limites.

A primeira parte da tese, consagrada a vida de Michel Derrion em Lyon, na Croix-Rousse, inicia-se a partir do momento em que o personagem se encontra em meio aos movimentos saint-simonianos e fourieristas de Lyon. Isso quer dizer que Michel Derrion já

tinha 28 anos. Os detalhes da sua vida antes destes eventos, que influenciaram as suas decisões futuras, são repletos de silêncios. É claro que existia a possibilidade de encontrá-lo a partir dos outros personagens que se relacionavam com a sua família ou, utilizando a experiência de Alan Corbin com Pinagot<sup>691</sup>, reconstruindo detalhadamente o espaço urbano em que ele viveu e todos os demais contextos sociais e políticos possíveis. Entretanto, para esta pesquisa, que foi centrada no engajamento de Michel Derrion influenciou e mudou a sua vida, a escolha foi de iniciar a sua biografia quando ele se encontra no meio das doutrinas em Lyon. Acerca dos anos de sua infância e juventude um outro trabalho poderá ser desenvolvido e, quem sabe, detalhes que passaram despercebidos na sua história de militante poderão ressurgir. Deste momento adormecido de sua vida, uma das questões que sempre me veio à mente, sobretudo quando estive nos arquivos de Lyon, foi a relação de Michel Derrion com a escola e a igreja. Será que ele frequentava a Igreja com a família? Sobre a escola, ela era próxima de sua casa ou ele tinha que caminhar uma distância considerável, percorrer um ou dois bairros até chegar o seu destino? Muitas questões e novos desafios. No contexto pessoal do personagem, até o final da escritura desta tese, eu me coloquei a questão sobre a relação que o lionês estabeleceu com as mulheres que passaram em sua vida. Por exemplo, ele não esteve presente no enterro da sua primeira filha, Silvie, e tão pouco o pagou. A mãe da pequena, da qual Michel Derrion se separou ainda quando estava grávida, morreu sozinha no hospital alguns meses depois de dar a luz. Sendo o único responsável pela criança, o pai, ele se manteve, no entanto, afastado da filha. O que o levou a tomar tal decisão? Ou exemplo, um pouco mais perturbador que este primeiro, é a relação que ele manteve com a sua última companheira e filhos. Aparentemente, eles lhes eram importantes e em todo o seu tempo ao lado deles, Michel Derrion não lhes consagrou uma só palavra. A ausência de dados pessoais de militantes é algo bastante comum, sobretudo quando se aborda homens ordinários da primeira metade do século XIX. No entanto, a doutrina de Charles Fourier e Saint-Simon descreviam o papel da mulher. Então, por que este silêncio? Talvez, algumas destas respostas serão encontradas a partir do momento que um estudo mais aprofundado sobre a presença das mulheres nestes movimentos utópicos seja mais levado a cabo. Para além desta ausência que é presente, um outro detalhe, que passou despercebidos por os demais estudiosos da vida de Michel Derrion, e que me chamou a atenção, foi a relação que mantinha com os operários em sua velha Lyon. Neste outro contexto, em que o lionês abriu uma *épicerie sociale* para propor uma nova forma de comércio, mais justo, e baseado num fundo social, Michel Derrion chegou a processar um ex-funcionário por uma dívida que era

---

<sup>691</sup>CORBIN, Alan, *op. cit.*

dele. Além deste fato, em suas palavras, muito bem escritas na brochura, o engajado homem que defende toda a família humana, deixa claro que a sua relação com os operários era delicada devido à falta de conhecimento dos trabalhadores. Michel Derrion evidencia que ele era o detentor de uma proposta, de uma ideia, e mesmo que estes homens não compreendessem, ele as realizaria. No entanto, quando se observa a lista de *souscription* da *épicerie*, são estes mesmos desconhecedores que lhe apoiaram e investiram as suas parcas reservas. Aqui, é de se pensar a que ponto Michel Derrion se colocava enquanto transformador da sociedade, se ele mesmo tentou se distinguir dos operários a partir da sua produção e trabalho. Será que ele foi um homem que vivia em confronto com suas ideias ou, simplesmente, um cego devoto das doutrinas? Quem sabe...

Silêncio, ausências, questões pessoais não esclarecidas, conflito de ideias e vida real, tudo isso, que foi narrado no primeiro capítulo desta tese, foi composto a partir da complexa fronteira do aproximar-se e afastar-se. O olhar científico, mesmo que ele tenha se baseado num encontro pessoal da biografada com o biografado, constituiu, de certa forma, a primeira cena do puzzle da vida de Michel-Marie Derrion. Algumas peças ainda faltam e, talvez, sempre faltarão, pois, numa vida, não se precisa guardar tudo.

\*

O segundo ponto e talvez o mais difícil de aprender a gerir foi a relação que Michel Derrion estabeleceu com a sociedade brasileira durante seus quase nove anos naquelas terras. Trata-se de um ponto delicado, não porque seja meu país de origem, uma clara relação pessoal que possuo, mas, pela quase indiferença demonstrada frente aos problemas existentes no Brasil.

A imigração para o Brasil de Michel Derrion não foi como as grandes ondas italianas e alemãs no Brasil que se seguiram na segunda metade do século XIX. A sua vinda para o Brasil teve um objetivo e recebeu o apoio do Império para que uma Colônia Industrial se instalasse nas terras do Sahy. O papel de Michel Derrion em todo o processo, aqui deve-se compreender a concepção do primeiro estatuto, a busca de financiamento que começou ainda nos primeiros meses de 1841 e a chegada dos primeiros franceses em dezembro deste mesmo ano, foi um tanto eclipsado. A sua atuação só pode ser realmente notada quando o Dr. Mure e Jamain não



se encontravam mais nas terras do Sahy, em 1844. Isso quer dizer que, durante quase três anos vividos na Colônia francesa, muito pouco pode-se dizer sobre seu cotidiano, suas escolhas, suas relações e até mesmo qual tipo de trabalho exercia. Neste período, os seus rastros só podem ser encontrados quando se permite aos outros personagens contarem as suas próprias histórias. Por exemplo, é a partir das cartas e quaisquer dados deixados pelo *frère* Jamain que se sabe da ausência de Michel Derrion durante os primeiros meses de instalação da Colônia. Nesta mesma perspectiva, é também a partir dos dados fornecidos pelo francês Leclerc que se conhece o local onde o lionês estava instalado com a sua família em 1843, na região do Palmital e junto a outros franceses. Quando ele finalmente entra em cena, no segundo semestre de 1844, seu nome aparece como diretor responsável da Colônia. É a partir deste momento que Michel Derrion passa a se comunicar, com alguma frequência, com os poderes locais para solicitar o reconhecimento de seu trabalho quanto diretor. Se ele tinha esta decisão em mente, a sua persistência durou até o mês de setembro de 1845. Para o Império e a Província, a Colônia francesa já não existia mais desde setembro 1844. No entanto, entre o tempo das solicitações e a decisão do Império, um período de espera, o único indício de seu trabalho na região foi a concepção de um estatuto que regulamentava os valores dos aluguéis das terras e os preços dos produtos vendidos. Do seu trabalho diário, na terra ou na venda de qualquer produto produzido pelos poucos franceses, nada se sabe. Também não se sabe quais foram as relações que ele estabeleceu com os brasileiros que viviam na vila de São Francisco do Sul ou no Sahy. No entanto, na sua última carta enviada ao Presidente da Província, ele diz que o Brasil havia se tornado a sua pátria e a Colônia não devia ser reduzido a simples agricultores, mas a industriais e operários franceses.

Já no Rio de Janeiro, vivendo no centro da capital e trabalhando no alto do Morro do Castelo, Michel Derrion viu e conviveu com escravos, trabalhadores de ganho e demais imigrantes. Neste meio, que ele certamente devia falar português, seu tempo ao lado destes tantos outros homens e mulheres ordinários não durou muito. O lionês logo estabeleceu relações com um pequeno grupo de franceses na região da rua de São José e depois com todos os demais que se reuniam na *Société française*. De todo este meio social vivido no Brasil, em suas raras cartas enviadas aos amigos fourieristas da França, não é possível de encontrar uma só referência. O único detalhe que sugere algo é quando ele fala do árduo trabalho de divulgação das ideias societárias. Ao mesmo tempo, se observarmos as relações que ele construiu, praticamente entre os franceses da rua São José e da *Société*, e a forma como ele escolheu difundir-las, em língua francesa, as ideias de Charles Fourier ficariam limitadas a um público específico. Em todo caso, mesmo se o Brasil o acolheu, num contexto de colonização, a relação

que Michel Derrion estabeleceu com esta sociedade é um tanto ambígua. Ou seja, mesmo se ele enaltece as terras brasileiras e o governo, em suas cartas no Sahy, ao chegar no Rio de Janeiro, ele se estabelece num meio francês. Ora, seria ele um homem que vivia a partir de intenções ou a construção de um círculo de compatriotas era uma forma de se manter próximo dos seus e dos ideais que acreditava? Em todo o caso, aqui eu me apoio em suas próprias palavras, Michel Derrion tinha « *un sentiment phalansterien* ».

\*

Michel Derrion e eu caminhamos juntos. O momento da separação é inevitável. Porém, em toda esta trajetória, que é repleta de anedotas entre o personagem e eu, o olhar que construí, para tentar me aproximar e me afastar da sua história, permitiu que eu compreendesse a complexa relação que existe entre ser um estrangeiro e as diversas formas que alguns destes homens e mulheres buscaram encontrar para poder viver em outras terras. Nesta experiência, Sanjay Subrahmanyam utilizou o termo « impostor » para se referir aos estrangeiros e suas experiências; Natalie Zemon Davis preferiu a ideia de « evolução do homem nas sociedades »<sup>692</sup>. No caso de Michel Derrion, eu ousou dizer que ele foi um homem fiel aos seus ideais e estrangeiro por um acaso.

\*\*\*\*\*

---

<sup>692</sup>SUBRAHMANYAN, Sanjay. *Comment être un étranger : Goa-Isphn-Venise - XVIe-XVIIIe siècles*. Paris: Alma éditeurs. 2013. DAVIS, N. Z., *op. cit.*, 2014.

## BIBLIOGRAFIA

### 1. Manuscritos - França

#### 1.1 Archives municipales de Lyon

Registres paroissiaux et d'état civil

Acte de naissance de Michel-Marie Derrion, n°503 du 10 germinal an XI

Acte de naissance de Sylvie Derrion, n°1830 du 22/05/1835

Acte de naissance de Lucie Derrion, n°167 du 14/01/1837

Acte de naissance de Léonie Derrion, n°2224 du 21/05/1838

Dossier DERRION, Michel-Marie, Cote 3C 341

Dossier RIVIÈRE, C., Cote AMLI2 46A Pièce 59

Dossier Police Politique I2, Rapport 1831-1832

#### 1.2 Archives départementales du Rhône, Lyon

Recensement de la ville de Lyon (1836)

#### 1.3 Bibliothèque de l'Arsenal (BNF), Paris

Fonds Enfantin

Lettre de Michel Derrion à Enfantin, Lyon, 19/12/1831, Ms.7602

Lettre de Peiffer à Péreire, Lyon, 08/11/1831, Ms.7606

Lettre de Peiffer à Péreire, Lyon, 10/1831, Ms.7606

Lettre de Cognat à Enfantin, Lyon, 06/08/1832, Ms.7602

Lettre de Michel Derrion à Enfantin, Lyon, 27/06/1834, Ms.7626

Lettre de Michel Chevalier à Arlès-Dufour, Ménilmontant, 24/10/1832, tome IV

Lettre de Michel Chevalier à Hoart, Ménilmontant, 28/10/1832, tome IV

Lettre de Michel Chevalier à Arlès-Dufour, Ménilmontant, 04/11/1832, tome IV

Lettre de Michel Chevalier à Cognat, Ménilmontant, 11/1832, tome IV

Lettre de Michel Chevalier à Arlès-Dufour, Ménilmontant, 10/11/1832, tome IV

#### 1.4 Archives nationales, Pierrefitte-sur-Seine

Fonds Charles Fourier et Victor Considerant (1796-1899), Cote 10AS

Lettre de Michel Derrion à Victor Considérant, Rio de Janeiro, 21/10/1847, 10AS/37 - Dossier 7.

Lettre de Michel Derrion à Hannequin, Rio de Janeiro, 16/01/1850, 10AS/37 - Dossier 7.

Vve. Derrion, Paris, 19/02/1851, 10AS/37 - Dossier 7.

Lettre de C. Huger aux rédacteurs de la Démocratie pacifique, 31/03/1850, 10AS/31 - Dossier 5

#### 1.5 Centre d'études, de documentation, d'information et d'actions sociales (CEDIAS)

Dossier Jean Gaumont - CC 283 V8

## 2. Manuscritos - Brasil

### 2.1 Associação de Magistrados do Estado (AMAE), Rio de Janeiro

Acte de décès de Michel Derrion, AMAE, Estado Civil, Rio de Janeiro, 12/03/1850, (livre 9).  
Disponível: <http://www.genfrancesa.com/>

Acte de décès de Gustave Derrion, AMAE, Estado Civil, Rio de Janeiro, 1846, (livre 7 - parte 2). Disponível: <http://www.genfrancesa.com/>

### 2.2 Arquivos da Cúria de Joinville

Nascimentos e batismos (1840-1850), São Francisco do Sul.

### 2.3 Arquivo Municipal de Joinville

Colônia do Sahy, Fundo Carlos Ficker

### 2.4 Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

Ofícios dos Presidentes da Província (1842-1845)

### 2.5 Acervo Particular Família Ledoux, São Francisco do Sul.

Falanstério do Sahy, Fundo Aurélio Alves Ledoux

### 2.6 Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Cartografia

FRAGOSO, João da Rocha. *Mappa architectural da cidade do Rio de Janeiro: parte commercial, Rio de Janeiro*. 1874. 1 planta em 4 seções, col, 142 x 122cm., cada seção 71 x 61.

FRAGOSO, João da Rocha. *Mappa architectural da cidade do Rio de Janeiro: parte commercial. Rio de Janeiro*. Genaro e Guilherme Rodrigues. 1971. 1 mapa em 4 seções, col. facsimil, 142 x 122cm, cada seção 71 x 61cm + 1 folheto(19p.).

RODRIGUZ, Eugenio. *Pianta della citá di. S. Sebastiano di Rio de Janeiro*. [Nápoles, Itália], Real Litografia Militare. 1844. 1 mapa, col., 42 x 64.

GAMA, Carlos José dos Reis; LEO, Manuel Vieira. *Plano e terreno da cidade do Rio de Janeiro*. 1779.

### 2.7 Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

Ministério da Justiça e Negócios Interiores (1840 - 1848)

Grupo de Identificação de Fundos Internos - GIFI - (1845-1850) - Mesa do Desembargo do Paço; Ministérios da Agricultura, Indústria e Comércio; Ministério dos Negócios do Reino; Alfândega do Rio de Janeiro (Ministério da Fazenda); Inspeção Geral de Terras e Colonização. Estrangeiros no Império e naturalização de Estrangeiros - Cote 5F, 5C, 5J, 4H

Série Interior - Estrangeiros, polícia, legitimação e passaportes - Cote IJJ7  
 Série Interior - Negócios Provinciais - Cote IJJ9-28, Santa Catarina (1841-1847)  
 Série Interior - Negócios Provinciais - Cote IJJ9-28, Rio de Janeiro (1846-1850)  
 Série Interior - Nacionalidades - Cote IJJ6 e IA6 153, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

### 3. Documentos Impressos

BOISSER, Gaston. *Saint-Simon*. Paris: Librairie Hachette et Cio. 1892.

BOUDOT, François. « Michel Derrion et le Saint-Simonisme ». In.: *Revue des études coopératives*, janvier-mars, 1955.

BOUGIN, Georges, « L'histoire de la coopération française de Jean Gaumont », In.: *Revue des études coopératives*, 1921.

\_\_\_\_\_, « Les rapports du préfet et du procureur royal de Lyon sur le Commerce Véridique et Social de Derrion (1836) », In.: *Revue des études coopératives*, janvier-mars, 1924.

BUFFENOIR, Maximilien, « Les Saint-Simoniens à Lyon », In.: *Revue politique littéraire (Revue bleue)*, n°18, septembre, 1909.

\_\_\_\_\_, « Le Fouriérisme à Lyon ». In.: *Revue d'Histoire de Lyon*. 1913. Disponivel: <http://archive.org/stream/revuedhistoire07unkngoog#page/n454/mode/2up>

CARVALHO, Hippolyte. *Études sur le Brésil au point de vue de l'émigration et du commerce français*. Paris: Garnier frères. 1858.

DERRION, Michel. *Constitution de l'industrie et organisation pacifique du commerce et du travail, ou tentative d'un fabricant de Lyon pour terminer d'une manière définitive la tourmente sociale*. Lyon: Chez Mme Durval Librairie. 1834.

\_\_\_\_\_. *Manifeste et Statuts de l'Union Industrielle*. Paris: au siège de la Société. 1841.

FESTY, Octave. « Le commerce véridique et social à Lyon et les pouvoirs publics (1836) », In.: *Revue d'histoire de Lyon*, 1909.

FOURIER, Charles M.. *Le nouveau monde amoureux*. Paris: Anthropos. 1967.

\_\_\_\_\_. *Le Nouveau monde industriel et sociétaire ou invention du procédé d'industrie attrayante et naturelle, distribuée en séries passionnées*. Paris: Bossange père. 1829.

\_\_\_\_\_. « Théorie de l'unité universelle ». In.: *Œuvres complètes de Charles Fourier*. Paris: Société pour la propagation et la réalisation de la théorie de Charles Fourier, tome deuxième, 1843.

FLOTARD, Eugène. *Le mouvement coopératif à Lyon et dans le midi de la France*. Paris. 1867.

GAUMONT, Jean. *Le commerce Véridique et Social (1835-1838) et son fondateur Michel Marie Derrion*. Amiens: Imprimerie Nouvelle. 1935.

\_\_\_\_\_. « Les fouriéristes et le mouvement coopératif. Les associations pour la vie à bon marché ». In.: *Revue d'économie politique*. Paris. 1926.

\_\_\_\_\_. « Les origines de la coopération française : La première coopérative de consommation et les premiers coopérateurs ». In.: *Floréal : l'hebdomadaire illustré du monde du travail*. Paris, n°17, avril. 1921.

\_\_\_\_\_. *Le mouvement ouvrier d'association et de coopération à Lyon, Monographies Coopératives*. Lyon: Édité par L'Avenir Régional, Société coopérative Fédérale de Fusion. 1921.

\_\_\_\_\_. *Histoire générale de la coopération en France : Les idées et les faits, les hommes et les œuvres*. Paris: Fédération Nationale des Coopératives de Consommation. 1924.

GODART, Justin. « Les origines de la coopération lyonnaise ». In.: *Revue d'histoire de Lyon*. 1904.

LAMBERT, Paul. « La contribution des penseurs de la langue française à l'essor de la doctrine coopérative ». In.: *Revue des études coopératives*. Paris: XLIIe, n°130, 1962 [1950].

REYNIER, Joseph. *La crise ouvrière. Travail et capital, dédié aux chambres syndicales, Vendu au profit des ouvriers sans travail*, 1879.

\_\_\_\_\_. *Mémoires - Ancien Tisseur*. Lyon. 1898.

SAINT-SIMON, Claude-Henri de Rouvroy de. *L'industrie ou discussions politiques, morales et philosophiques, dans l'intérêt de tous les hommes livrés à des travaux utiles et indépendants*. Paris. 1817.

\_\_\_\_\_. *Le système industriel*, 1822.

\_\_\_\_\_. *Le catéchisme des industriels*. 1823-1824.

#### 4. Journaux

##### 4.1 França

Almanach Social pour l'année 1841.

Disponivel: <http://premierssocialismes.edel.univ-poitiers.fr/document/fd4533-1846/viewer>

Almanach Phalanstérien pour l'année 1852.

Disponivel: <http://premierssocialismes.edel.univ-poitiers.fr/document/fd4533-1846/viewer>

Bulletin phalanstérien (1846-1850), n°3, 15/02/1847

Bulletin phalanstérien (1846-1850), n°5, 20/10/1847

Disponivel: <http://premierssocialismes.edel.univ-poitiers.fr/document/fd303-3/notice>

Démocratie Pacifique, 04/05/1847

Démocratie Pacifique, 19/07/1847

Disponivel: <https://archive.org/>

Correspondance Harmonienne, 01/10/1837

Correspondance Harmonienne, 01/09/1837

Correspondance Harmonienne, 05/12/1837

Correspondance Harmonienne, 01/04/1838 et supplément.

Correspondance Harmonienne, 02/02/1840

Bibliothèque National de France

Correspondance Phalanstérienne, 1843

Bibliothèque National de France

Journal populaire de la science sociale, 1839-1841 et 1843-1844  
Bibliothèque National de France

L'Indicateur, 20/12/1834  
L'Indicateur, 28/12/1834  
L'Indicateur, 04/01/1835  
L'Indicateur, 11/01/1835  
L'Indicateur, 18/01/1835  
L'Indicateur, 25/01/1835  
L'Indicateur, 15/02/1835  
L'Indicateur, 22/02/1835  
L'Indicateur, 15/03/1835  
L'Indicateur, 12/04/1835  
Disponivel: <http://numelyo.bm-lyon.fr/>

La Phalange : Journal de la science sociale : politique, industrie, sciences, art et littérature (1836-1849)  
Disponivel: <http://gallica.bnf.fr/>

La Tribune Prolétaire, 26/04/1833  
Disponivel: <http://numelyo.bm-lyon.fr/>

L'Écho de la Fabrique (1831-1835), 23/02/1834  
Disponivel: <http://echo-fabrique.ens-lyon.fr/index.php>

L'Écho de l'Industrie, 22/08/1846  
Disponivel: <http://numelyo.bm-lyon.fr/>

Le Nouveau Monde, 15/07/1839  
Le Nouveau Monde, 11/09/1839  
Le Nouveau Monde, 21/03/1840  
Le Nouveau Monde, 01/06/1841  
Le Nouveau Monde, 01/10/1841  
Le Nouveau Monde, 01/07/1843  
Le Nouveau Monde, 01/02/1843

Bibliothèque National de France.  
Le Précurseur, 16/04/1831  
Le Précurseur, 29/04/1831  
Le Précurseur, 06/05/1831  
Le Précurseur, 9, 10, 22/05/1831  
Le Précurseur, 31/10/1831  
Disponivel: <http://numelyo.bm-lyon.fr/>

## 4.2 Brasil

Almanak Laemmert 1850  
Disponivel: <http://www-apps.crl.edu/brazil/almanak>

Diário do Rio de Janeiro, 23/12/1841

Diário do Rio de Janeiro, 02/03/1842  
 Diário do Rio de Janeiro, 09/03/1843  
 Diário do Rio de Janeiro, 07/01/1848  
 Diário do Rio de Janeiro, 23/10/1850  
 Disponível: <https://www.bn.br/>

Gazeta Oficial do Império do Brasil, 20 de maio de 1847  
 Disponível: <https://www.bn.br/>

Jornal do Comércio Rio de Janeiro, 17/12/1840  
 Jornal do Comércio Rio de Janeiro, 27/03/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 10/04/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 03/11/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 28/11/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 29/11/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 11/12/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 16/12/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 21/12/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 21/12/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 24/12/1841  
 Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 31/12/1841  
 Fonte: Microfilme PR SPR 1 (18) (19), Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Le Nouvelliste, 25/12/1847  
 Le Nouvelliste, 22/01/1848  
 Disponível: <https://www.bn.br/>

Sciencia, 17/06/1848  
 Sciencia, 24/06/1847  
 Disponível: <https://www.bn.br/>

## 5. Publicações

ABRAMSON, Pierre-Luc, « Michel Derrion ». In.: *Charles Fourier : Le site de l'Association d'études fouriéristes et des Cahiers Charles Fourier*, 2010.

AGULHON, Maurice. *Marianne au combat : l'imagerie et la symbolique républicaines 1789-1880*. Paris: Flammarion. 1979.

ALENCASTRO, Luiz Felipe (coord.). *Historia da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Companhia das Letras, vol.2. 1997.

ATTIAS-DONFUT, Claudine; DAVEAU, Philippe. « Autour du mot Génération ». In.: *Recherche et Formation*. n°45. 2004.

BARRE, Josette. *La colline de la Croix-Rousse: Histoire et géographie urbaines*. Lyon: Éditions lyonnaises d'Art et Histoire. 1993.

BAYON, Denis. *Le commerce véridique et social de Michel-Marie Derrion, Lyon 1835-1838*. Lyon: Atelier de création libertaire. 2002.



- BEECHER, Jonathan. *Fourier: Le visionnaire et son monde*. Paris: Fayard. 1993.
- BENJAMIN, Walter. *Œuvres I*. Paris: Gallimard, 2000.
- BERTHO-LAVENIR, Catherine, « La biographie en histoire culturelle ». In.: *Globe : revue internationale d'études québécoises*, vol. 15, n°1-2. 2012.
- BEZUCHA, Robert. *The Lyon Uprising of 1834: Social and Political Conflict in the Early July Monarchy*. Harvard University Press. 1974
- BLOCH, Marc, « Plans parcellaires, document d'histoire ». In.: *Annales d'histoire économique et social*, 1929.
- BOITEUX, Henrique. « O Falanstério do Saí ». In.: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina*. Florianópolis, vol. XII, 1º semestre 1944.
- BOURDIEU, Pierre. « L'illusion biographique ». In.: *Actes de la recherche en sciences sociales*. vol. 62-63, juin 1986.
- BOISSIER, Gaston, Saint-Simon, Paris, Librairie Hachette et Cio, 1892.
- BRUHAT, Jean. *Histoire du mouvement ouvrier français*. Tome I : Des origines à la révolte des Canuts. Paris: Éditions sociales. 1952.
- BRZOZWSKI, Jerzy. *Rêve exotique. Images du Brésil dans la littérature française, 1822-1888*. Cracovie: Abrys. 2001.
- CANDIDO, Antônio. *Um funcionário na monarquia: Ensaio sobre o segundo escalão*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul. 2007.
- CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François (dir.). *Histoire de France*. Paris: Éditions du Seuil. 2000.
- CORBIN, Alain. *Le monde retrouvé de Louis-François Pinagot : Sur les traces d'un inconnu (1798-1876)*. Paris: Champs Histoire. 2008.
- COSSART, Brice, « Global lives: Whriting Global History with biographal approach ». In.: *Entremons*, UPF Journal of World History. Barcelona: Universita Pompeu Fabra. n.5, 2013.
- CRULS, Gastão. *Aparência do Rio de Janeiro: notícia histórica e descritiva da cidade*. São Paulo: José Olympio. 1949.
- CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da, *Álbum Cartográfico (séculos XVIII e XIX)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Divisão de Publicações e Divulgação, 1971.
- CUNHA, Rogério Pereira da. *Juízes, policiais e administradores: elites locais, juiz municipal e centralização provincial na formação do Estado no Brasil - São Francisco do Sul, província de Santa Catarina (1832-1850)*. Curitiba, Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, 2011.

DEBAT-CANTON, Jacques. *Un homme d'affaires lyonnais : Arlès-Dufour (1797-1872)*. Lyon, thèse de doctorat, Université Lumière Lyon 2, 2000.

DEL-PRIORE, Mary. « Biografia: quando o indivíduo encontra a história ». In.: *Topoi*, vol. 10, n° 19, jul-dez. 2009.

DESANTI, Dominique. *Les socialistes de l'utopie*. Paris: Payot. 1971.

DESROCHE, Henri. *La société festive: du fouriérisme écrit au fouriérisme pratiqué*. Paris: Seuil. 1975.

DOSSE, François. *Le pari biographique. Écrire une vie*. Paris: La Découverte. 2005.

EDMUNDO, Luís. *O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis*. Brasília: Senado Federal. 2000.

ELEY, Geoff. *A Crooked Line: From Cultural History to the History of Society*. Ann Arbor: University of Michigan Press. 2005.

ESPADA, Henrique. *A Micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

EXPILLY, Charles. *Le Brésil tel qu'il est*. Paris: Chalrieu et Huillery. 1863.

FERREIRA, Roberto Guedes. *Na pia batismal: Família e Compadrio entre escravos na freguesia de São José do Rio de Janeiro (primeira metade do século XIX)*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pos-Graduação em História, Universidade federal Fluminense, Niteroi, 2000.

FICKER, Carlos. *História de Joinville: Subsídios para a crônica da Colônia Dona Francisca*, 1965.

FINDLEY, Eleide Abril Gordon. « O litígio judicial em terras no nordeste de Santa Catarina no século XIX : O processo cominatório e embargo a primeira ». In.: CHAMBOULEYRON, Rafael; ARENZ, Karl-Heinz (dir.). *Anais do IV Encontro Internacional de História Colonial. Terra e império: os direitos de propriedade na América portuguesa em perspectiva comparada*. Belém: Editora Açaí, vol. 2, 2014.

FRANCA, Jean Marcel Carvalho (dir.). *Visões do Rio de Janeiro Colonial*. Rio de Janeiro: EDUERJ/José Olympio. 1999.

FROBERT, Ludovic (dir.). *L'Écho de la Fabrique: Naissance de la presse ouvrière à Lyon*. Lyon: ENS Éditions, Institut d'histoire du livre. 2007.

\_\_\_\_\_. *Les canuts, ou la démocratie turbulente, Lyon 1831-1834*. Tallandier, 2009.

\_\_\_\_\_. « Vivre en travaillant ou mourir en combattant - Les révoltes des canuts (1831, 1834) ». In.: *Histoire des mouvements sociaux en France, de 1814 à nos jours*. La Découverte, 2014.

GALLO, Ivone C. D.. *A aurora do socialismo: Fourierismo e o Falanstério do Saí (1839-1850)*. São Paulo: Tese de Doutorado, UNICAMP, 2002.

GAMES, Alison. « Teaching Atlantic history ». In.: *Itinerario*, 23-2, 1999.

GINZBURG, Carlo. *Le fromage et les vers: l'univers d'un meunier du XVIe siècle*. Traduit par Monique Aymard. Paris: Aubier, 2009.

PETRE-GRENOUILLEAU, Olivier. *Saint-Simon: l'utopie ou la raison en actes*. Paris: Payot & Rivages. 2001.

GRIBAUDI, Maurizio. *Paris, Ville ouvrière - Une histoire occultée 1789-1848*. Paris: la Découverte. 2014.

GRUZINKI, Serge. *Histoire de Mexico*. Paris: Fayard. 1996.

GUTLER, Antônio Carlos. *A Colonização do Saí (1842-1844). Esperança de Falansterianos expectativa de um governo*. Florianópolis, Dissertação de Mestrado em História, UFSC, 1994.  
\_\_\_\_\_. *Derrion no Brasil: As colônias do Saí e do Palmital*, 2002.

IRIYE, Akira. « Réflexions sur l'histoire globale et transnationale ». In.: *Cahiers d'histoire. Revue d'histoire critique*, n°121, 2013.

ISABELLE, Asène. *Emigração e Colonização (1850)*. Rio de Janeiro: Ed. Souza. 1950.

JABLONKA, Ivan. *Les vérités inavouables de Jean Genet*. Paris: Éditions du Seuil. 2014.

JEANMICHEL, Lucien. *Arlès-Dufour: Un Saint-Simonien à Lyon*. Lyon: Éd. Lyonnaises d'Art et d'Histoire, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *O Preço da Leitura: Leis e Números Por Detrás das Letras*. São Paulo: Editora Ática. 2000.

LEQUIN, Yves. *Les ouvriers de la région lyonnaise (1848-1914)*. Presses Universitaires de Lyon, 1977.

LE GOFF, Jacques. « Comment écrire une biographie aujourd'hui ? ». In.: *Le Débat*, n°54, mars-avril, 1989.

\_\_\_\_\_. *Saint Louis*. Paris: Gallimard. 2013.

LEVI, Giovanni. « Les usages de la biographie ». In.: *Annales, Économies, Sociétés, Civilisations*. 44e année, n°6. 1989.

\_\_\_\_\_. *Le pouvoir au village. Histoire d'un exorcisme dans le Piémont du XVIIe siècle*. Paris: Gallimard. 1989.

LEAO, Andréa Borges. *Brasil em Imaginação – livros, impressos e leituras infantis (1890 a 1915)*, Tese de doutorado, USP, 2002.

LORIGA, Sabrina. *Le petit X : de la biographie à l'histoire*. Paris: Éditions du Seuil. 2010.

MACEDO, Joaquim Manuel. *Memórias da rua do Ouvidor*. Brasília: Ed. UNB. 1988.

MAUPEAU, Emmanuele Carvalheira. *Louis-Léger Vauthier: un ingénieur fouriériste entre France et Brésil. Histoire et mémoire*. Thèse de doctorat, Université de Toulouse, 2015.

MAURO, Frédéric. *La vie quotidienne au Brésil au temps de Pedro Segundo*. Paris: Hachette, 1980.

MERCKLE, Pierre. *Le socialisme, l'utopie ou la science ? La « science sociale » de Charles Fourier et les expérimentations sociales de l'École sociétaire au XIXe siècle*, Lyon, Thèse doctoral, Université Lyon 2, Faculté d'Anthropologie et de sociologie, 2001.

MOISSONNIER, Maurice. *Les Canuts*. Paris: Ed. Sociales Messidor. 1988.

MOLLIER, Jean-Yves. *L'argent et les Lettres – Histoire du Capitalisme. D'édition 1880 – 1920*. Librairie Arthème Fayard. 1988.

MORAES, Fernando. *Chatô: O rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das letras. 1994.

MUSSO, Pierre. « La distinction saint-simonienne entre réseaux "matériels" et "spirituels" ». In.: *Quaderni*, n°39, Automne 1999.

NASCIMENTO, Antonio R., « Os franceses em Santa Catarina ». In.: *Blumenau em Cadernos*. n°1, janeiro de 1992.

NORA, Pierre (dir.). *Les Lieux de mémoire - Tome I: La République*. Paris: Gallimard. 1984.

OLIVEIRA, Ricardo Costa. « “Homens Bons” da Vila de Nossa Senhora da Graça do Rio de São Francisco: Uma “Elite Senhorial” do Brasil Meridional nos séculos XVIII e XIX ». In.: *Revista do Arquivo Histórico de Joinville*, vol. 1, n°1, 2007.

OSORIO, Ligia. « Propaganda e realidade: a imagem do Império do Brasil nas publicações francesas do século XIX ». In.: *Revista Theomai*, n°3, 2001.

OSTERHAMMEL, Jürgen. *The transformation of the word: A global history of the nineteenth century*. Princeton: Princeton University Press. 2014.

PASSERON, Jean-Claude. « Biographies, flux, itinéraires, trajectoires ». In.: *Revue française de sociologie*, XXXI, 1990.

PENNETIER, Claude (dir.). *La part des hommes*. Éditions de l'Atelier.

PEREIRA, Renata de Faria. *A transformação da paisagem da Rua do Ouvidor (1874-1988)*, Dissertação de Mestrado, Bahia, UFBA, 1988.

PERRET, Raphaël. *Les ouvriers ne seront plus des oranges outangs : paroles ouvrières de Canuts*, Clermont-Ferrand, Editions CNT-RP, 2015.

PETITFILS, Jean-Christian. *Les socialistes utopiques*. Presses Universitaires de France, 1977.

PERROT, Michelle. *Mélancolie ouvrière*. Paris: Editions Grasset & Fasquelle, 2012.

PIKETTI, Guillaume. « La biographie comme genre historique? Étude de cas ». In.: *Vingtième Siècle. Revue d'histoire*. n°63, juillet-septembre 1999.

POTELET, Jeanine. *Le Brésil vu par les voyageurs français, 1816-1840 : témoignages et images*. Paris: L'Harmattan. 1993.

RANCIERE, Jacques; FAURE, Alain. *La parole ouvrière*. La Fabrique, 2007.

RANCIERE, Jacques. *La nuit des prolétaires. Archives du rêve ouvrier*, Paris: Pluriel. 2012.

REIS, João José. *Domingos Sodré um sacerdote africano - Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX*. Rio de Janeiro: Cia das Letras. 2008.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos; CARVALHO, Marcus Joaquim. *O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (1822-1853)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REVIRON, Floriane, « Orlando de Virginia Woolf : une réponse à Eminent Victorians ? ». In.: REGARD, Frédéric (dir.). *La biographie littéraire en Angleterre (XVIIe-XXe siècle)*, Saint-Étienne. 1999.

RICOEUR, Paul. « L'idéologie et l'utopie : deux expressions de l'imaginaire social ». In.: \_\_\_\_\_. *Du texte à action. Essais d'herméneutique II*. Paris: Seuil. 1986.

RODRIGUES, José Honório. *Os franceses residentes no Rio de Janeiro (1808-1820)*. Rio de Janeiro. 1960.

RUDE, Fernand. *Les Révoltes des canuts, 1831-1834*. Paris: Maspero. 1982.

SANTOS, Claudia Andrade dos. *Les voyageurs et les débats autour de la fin l'esclavage au Brésil (1850-1899)*, Thèse de doctorat, Paris IV–Sorbonne, 1999.

SAUNIER, Pierre-Yves. *L'esprit lyonnais : XIXe-XXe siècle : genèse d'une représentation sociale*. CNRS. 1995.

SARCEY-RIOT, Michèle. *Le réel de l'utopie. Essai sur le politique au XIXème siècle*. Paris: Albin Michel. 1998.

\_\_\_\_\_, « Histoire et autobiographie : Le Vrai Livre des femmes d'Eugénie Niboyet ». In.: *Romantisme: Images de soi - autobiographie et autoportrait au XIXème siècle*. n°56. 1987.

SHERIDAN, George. « Esprit de quartier et formes de solidarité dans les mouvements sociaux et politiques des ouvriers en soie de Lyon, 1830-1880 ». In.: *Monde Alpin et Rhodanien*. avril-septembre. 1991.

\_\_\_\_\_. *The Social and Economic Foundations of Association among the Silk Weavers of Lyon, 1852-1870*. New York: Arno Press. 1981.

SCHWARCZ, Lilian M.; STARLING, Heloísa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras. 2015.

SCHWOB, Marcel. *Vies imaginaires*. 2011 [1896].

S-THIAGO, Raquel. *Fourier: esperança e utopia na península do Saí*. Blumenau: ed. FURB.1995.

SUBRAHMANYAN, Sanjay. *Comment être un étranger. Goa, Ispahan, Venise (XVIe-XVIIIe siècle)*. Paris: Alma éditeur. 2013.

\_\_\_\_\_. *Vasco de Gama, légende et tribulations du vice-roi des Indes*. Trad. Myrian Dennehy. Paris: Éditions Alma. 2012.

TABUCCHI, Antonio. *Tristano meurt*. Paris: Gallimard. 2004.

TRIVELATTO, Francesca. *The Familiarity of Strangers: The Sephardic Diaspora, Livorno, and Cross-cultural Trade in the Early Modern Period*. Yale University Press. 2009.

TOUSSAINT, Adèle. *Une Parisienne au Brésil*. Paris: Paul Ollendorff éditeur. 1883.

VIDAL, Laurent; LUCA, Tania Regina de (dir.). *Les Français au Brésil (XIXe-XXe siècles)*. Paris: Rivages des Xantons. 2011.

VIDAL, Laurent; MUSSET, Alain; VIDAL, Dominique. « Sociétés, mobilités, déplacements : les territoires de l'attente. : Le cas des mondes américains (d'hier à aujourd'hui) ». In.: *Confins - Revue franco-brésilienne de géographie*, 2011

VIDAL, Laurent. *Ils ont rêvé d'un autre monde*. Paris: Flammarion. 2014.

VIDAL, Cécile. « Pour une histoire globale du monde atlantique ou des histoires connectées dans et au-delà du monde atlantique ». In.: *Annales. Histoire, Sciences Sociales*. 67e année, 2012/2.

VIDALENC, Jean. « Les techniques de la propagande saint-simonienne à la fin de 1831 ». In.: *Archives de sociologies des religions*, n°10, 1960.

VIEIRA, Gleidson. *Os referenciais filosóficos de Educação a partir de Saint-Simon e do Movimento Saint-Simon*. Blumenau, Dissertação de Mestrado, FURB, 2010.

VILLERBU, Tangi. « Une histoire culturelle du missionnaire : Julien Moulin, du diocèse de Rennes au Nord-Ouest canadien, 1830-1878 ». In.: *Annales de Bretagne et des Pays de l'Ouest*. n°114-3. 2007.

WOLIKOW, Serge (dir.). *Écrire des vies. Biographie et mouvement ouvrier, XIXe-XXe siècles*, Dijon: Éditions universitaires de Dijon. 1994.

YOURCEMAR, Marguerite. *Archives du Nord*. Paris: Gallimard. 1977.

ZEMMON DAVIS, Natalie. *Women on the Margins: Three Seventeenth-Century Lives*. Cambridge (MA): Harvard University Press. 1995.

\_\_\_\_\_. *The Return of Martin Guerre*. Cambridge (MA): Harvard University Press. 1983.

\_\_\_\_\_. *Léon l'Africain : un voyageur entre deux mondes*. Paris: Payot & Rivages. 2014.

## 6. Internet

Falas do presidente da província de Santa Catarina, Cidade do Desterro (1842-1844)

Disponível: <http://www.crl.edu/brazil/provincial>

Atas do Conselho de Estado do Brasil Império, Terceiro Conselho de Estado (1842-1850)

Disponível: [http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/asp/AT\\_AtasDoConselhoDeEstado.asp](http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/asp/AT_AtasDoConselhoDeEstado.asp)

Anais do Império (1840-1850)

Disponível: [http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/asp/IP\\_AnaisImperio.asp](http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/asp/IP_AnaisImperio.asp)

Coleção das Leis do Império do Brasil (1830-1850), Biblioteca da Câmara dos deputados, Tomo IV, parte I, 1842. Disponível: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/doimperio>